

# **Bollywood Dream - O Sonho Bollywoodiano**

Escrito e dirigido por  
Beatriz Seigner

*(tratamento para filmagem 10/07/2008)*

® Todos os direitos reservados

Al. Ribeirão Preto, 267/86  
São Paulo - SP - Brasil  
CEP01331-001  
Tel:+5511 84152528

Voz no escuro dando o ritmo: Tah, tinaka tini tah,  
karatakadina karatadina, tah...

Entram o som de vasos e de outros instrumentos musicais  
indianos e brasileiros.

- 1 SEQ 01. INT. ATEMPORAL. PALCO 1  
Pés pintados de bailarina de Odissi descrevem um meio círculo  
no chão, tilintando os guizos nos tornozelos.
- 2 SEQ 02. EXT. ENTARDECER. PISTA DO AEROPORTO DE MADRAS 2  
Avião pousa na Índia
- 3 SEQ 03. EXT. ENTARDECER. RUAS DE MADRAS 3  
Créditos iniciais com cenas de introspecção humana no meio  
das caóticas ruas da Índia ao entardecer. Entre camelos,  
rickshaws, confusão, muitas pessoas, buzinas, comerciantes e  
etc.
- 4 SEQ 04. INT. PALCO COM LUZ APENAS NAS MÃOS DA BAILARINA 4  
Mãos da bailarina de Odissi tocam o chão na saudação  
tradicional de inicio da dança. Não vemos seu rosto.
- 5 SEQ 05. INT. NOITE. FILA DE IMIGRAÇÃO DO AEROPORTO DE MADRAS  
Mãos de Luna, 31 anos, querendo dar um tempo em ser mãe e  
retornar à sua profissão de atriz, e Sofia, 18 anos, alma  
suicida procurando razão para não se matar, em crise para  
escolher sua profissão, entregam seus passaportes brasileiros  
e do Mercosul ao oficial de imigração no aeroporto. Não as  
vemos apenas ouvimos suas vozes e vemos suas mãos suando  
nervosas.

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO

"Ah Brazil? Lalalalalalalalalla..."

*("Aquarela do Brasil" música super pop na Índia)*

Por um segundo Ana, 26 anos, dislexa, atriz em crise  
profissional que não cabe em si mesma, com mania de  
esterilização, continua procurando o seu passaporte nervosa  
em sua bolsa de mão, tirando remédios e vários frasquinhos de  
álcool esterilizador, cloro entre outras coisas de dentro da  
bolsa para achá-lo. As mãos das outras duas tensas esperam no  
balcão enquanto o oficial passeia pelas folhas dos  
passaportes.

SOFIA

Só pode estar aí.

Sofia vai ajudar a amiga até que Ana "ufa" acha o passaporte  
em sua bolsa bagunçada e entrega aliviada.

(CONTINUED)

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO  
Are you from the same family?

SOFIA  
No...

O oficial devolve os passaportes de Ana e Sofia.

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO  
So, go back to the yellow line.

Ele olha o passaporte de Luna.

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO (CONT'D)  
What's the proposal of your stay  
here?

LUNA  
I don't speak..

Voz de Sofia ao longe:

SOFIA  
She doesn't speak English, can I  
translate it for her?

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO  
Okay. Come here.

SOFIA  
Ele quer saber o que você veio  
fazer aqui.

LUNA  
Ué, diz pra que sou atriz,  
desempregada, não vejo perspectiva  
nenhuma no Brasil, tenho um filho  
pra sustentar e você me disse que  
fazem mil filmes aqui por ano. Fala  
pra ele que eu gosto de cinema.

SOFIA  
We are on a spiritual journey.

Sofia sorri. O oficial olha para as três e só agora vemos  
seus rostos.

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO  
Really? I've never seen a spiritual  
trip that's not done alone.

SOFIA  
We...We're close friends. Almost  
family.

(CONTINUED)

Ana sorri ao longe na linha amarela chacoalhando o passaporte.

OFICIAL DE IMIGRAÇÃO

I see..

Ele faz um gesto pedindo o passaporte das três que carimba com o visto de seis meses enquanto continua cantarolando "brasil, brasil". Entrega o passaporte para elas e faz um sinal para elas passarem.

SOFIA

Thank you!

Ele mexe a cabeça para os dois lados sorrindo e elas passam alegres sem entender aquele movimento de cabeça.

Passam apressadas por espaços apertados entre um monte de pessoas carregando muitas malas. Muita gente olhando para elas e para a câmera encarando-as. Carregadores se aproximam para ajudá-las tentando arrancar as malas delas. Sofia, a beira de um ataque de nervos no meio de tanta gente, traz nas costas apenas um backpack e uma malinha de rodinha, Luna uma maleta simples pequena sem rodinha e Ana se atrapalha carregando cinco malas, entre grandes e pequenas de diversos tipos e cores.

SOFIA (ESTRESSADA)

NO, NO, NO thank you. We can carry our bags! Ana! Cuidado pra não deixar ninguém pegar e sair correndo por aí... acho que aquele cara lá tá nos seguindo.

Sofia e Luna ajudam como podem Ana a carregar tudo, visivelmente sem controle de nada. Descem uma escada rolante e uma das malas duras de Ana cai do carrinho espatifando-se lá em baixo. Os indianos as ajudam a recuperar suas peças de roupas íntimas.

ANA

Tá tudo sobre controle! Tá tudo sobre controle! Everything is under control!

Amarram a mala contendo o riso e continuam andando rápido para fora do aeroporto.

Saem do aeroporto com expectativa enorme. Param para sentir a temperatura.

(CONTINUED)

ANA  
Eu não acredito que a gente tá  
aqui!!!!

Várias pessoas continuam perguntando para elas ao mesmo tempo:

PESSOAS  
Taxi? Taxi?

SOFIA  
NO, NO, NO..

Elas vão fugindo do bando de taxistas e vêem dois deles brigando entre si com plaquinhas escritas SOPHY, JUNA, HANA.

SOFIA (CONT'D)  
Puts, mandaram dois taxis!

Elas observam os dois brigando.

LUNA  
Escolhe um deles...

SOFIA  
Mas o outro vai ficar puto da vida...a gente mal chegou e já vamos comprar briga?

ANA  
Acho melhor não...paga a corrida dos dois...

Luna e Ana colocam as malas no porta malas de um carro anos 50 Hindustão, enquanto Sofia discute e paga o outro taxista. Partem.

Luna se arrepia com as cores da noite que contempla pela janela. Ana esteriliza empolgada suas mãos e as mãos das amigas enquanto fala:

ANA  
Ainda não acredito que a gente tá aqui! (pausa) Eu tinha certeza que alguma coisa ia acontecer e a gente não ia conseguir chegar!

SOFIA  
Eu também!

(CONTINUED)

Luna ansiosa olha pela janela as pessoas nas ruas com suas barracas vendendo coisas.

LUNA (PARA SOFIA)

Como é que eu pergunto para ele se existe muito imigrante latino aqui?

SOFIA (PARA O TAXISTA)

Is there a lot of Latin immigrants here?

O taxista não responde. Sofia cutuca ele e pergunta de novo. Ele responde qualquer coisa em Tamil. Sofia se assusta para trás.

SOFIA (CONT'D)

Eu acho que ele não...

Paisagem da noite de Chennai, Pondicherry e redondezas.

ANA

Olha lá! Olha lá!

Ana mostra para as duas um elefante com mandalas na testa andando na rua. Depois de um tempo o carro pega uma auto estrada isolada. Sofia volta a ficar tensa.

SOFIA

Ai, cara...meio deserto por aqui heim...

Ela fecha a boca e continua em pensamento: "era só o que faltava vir até aqui...".

O motorista pára o carro de repente, sai dele e desce um morro.

SOFIA (CONT'D)

Ah não! Puta merda, não acredito que a gente veio do Brasil para ser seqüestradas aqui!

ANA

Onde ele está indo?

Esperam um pouco.

LUNA

Não é melhor a gente sair do carro?

ANA

E ir pra onde?

Esperam. Luna sai do carro para tentar enxergar mais longe. Elas vêem o motorista voltando. Luna entra de novo no carro.

(CONTINUED)

Ele traz alguma coisa nas mãos. Quando se aproxima ele bate no vidro para elas abrirem, elas abrem e ele passa para elas três copos plásticos com chai. Ele entra no carro, abre um saquinho de tabaco vermelho para mastigar, cospe um liquido que parece sangue na rua e parte. Elas ficam sem entender nada. Ana pega seu conta-gotas de cloro e pinga nos chás.

SOFIA

Eca! ficou com gosto de piscina!

Elas tomam o chá com cloro. O motorista arremessa o lixo pela janela. O taxista olha pelo espelho sorrindo com seus dentes vermelhos. Depois de um tempo eles começam a se aproximar de uma vila onde as casas são feitas de palha com velas e lamparinas na entrada. Ele pára de novo o carro.

LUNA

Chegamos?

Ele buzina. De dentro da casa sai uma menininha indiana vestida de criança britânica dos anos 50 que entra no carro e senta no banco ao lado do motorista. Comprimenta as meninas, ele fala tamil com ela vira-se para trás e fala em tamil e depois em inglês:

TAXISTA

My daughter, my daughter.

As três sorriem.

SOFIA

Ah, of course...

Ela olha para as amigas com cara de "como assim?". Ana responde com cara de "vai ver que é normal isso aqui", e

Luna sorri.

Paisagem da noite em Pondicherry e Auroville. Passam pelas construções da cidade internacional de Auroville, Matrimandir está toda iluminada. O Taxista para em outra casa para deixar a filha. As três lêem a placa de Auroville com o símbolo da UNESCO próximo delas "Auroville belongs to nobody in particular. Auroville belongs to humanity as a whole." O taxista volta e arranca o carro.

Passam por um jazz piano bar animado, com placas em neon de callcenter, internet café, jazz e etc. onde Luna presta particular atenção.

11 SEQ 11. INT/EXT. NOITE. HOTEL CHIQUE.

11

Chegam a um hotel ocidental chique. Tiram as malas do carro, pagam o taxista. Ele vai embora. Entram no lounge do hotel e vão falar com a recepcionista.

SOFIA

HI! My name is Sofia we made a reservation from Brazil.

A recepcionista checa no computador o nome no passaporte que entregam.

RECEPCIONISTA

I'm sorry but you didn't confirm your reservation, and we are full booked now.

SOFIA

What do you mean I didn't confirm my reservation? Here is my reservation!

Entrega uma folha impressa que tira de sua pochete com numero da reserva.

RECEPCIONISTA

Yes miss, but see here? Need confirmation. And I'm sorry to inform you that we are fully booked tonight, because of the festival.

SOFIA (JÁ IRRITADA)

What do you mean you're fully booked tonight? Ela tá dizendo que está lotado e que a nossa reserva foi cancelada! We had a reservation, we just got here from Brazil! Where do you want us to stay?

Começam a brigar.

RECEPCIONISTA

I'm sorry but I can give you a list of other hotels you can call...

SOFIA

I don't want a list of hotels, I want to stay here! We've been flying for two days...

num outro quartinho. Sofia pega

(CONTINUED)

11 CONTINUED:

11

ANA

You don't have any small room? We  
can sleep all together...

RECEPCIONISTA

I'm sorry...There is nothing I can  
do...let me check...just one  
moment...

A recepcionista entra  
a lista de outros hotéis.

SOFIA

Vamos ter que ligar e ver se  
achamos outro lugar....

LUNA

A gente podia ligar daquele piano  
bar callcenter internet café que a  
gente passou em frente.....

ANA

Pelo menos a gente come alguma  
coisa...

12 SEQ 12. EXT. NOITE. RUAS. 12

Saem do hotel, atravessam algumas ruas com trafico louco  
carregando todas as malas.

13 SEQ 13. INT/EXT. NOITE. PIANO BAR 13

Ao passarem pela porta de entrada Sofia repara numa plaquinha  
pintada `a mão "GUEST ROOMS".

SOFIA

Vamos dar uma olhada? De repente...

As três se olham como "por que não?".

LUNA

Eu fico aqui com as coisas...só  
repara bem se o quarto tem tranca  
das boas.

Elas deixam as coisas numa mesa junto com Luna que olha  
fascinada e tímida para os músicos. Ana e Sofia vão atrás de  
um garçom que as leva para uma portinha dos fundos.

14 SEQ 14. EXT. NOITE. QUINTAL 14

Passam por um quintal interno onde dorme uma vaca. Na varanda  
em volta do quintal três mulheres cozinham e embalam um bebê  
num sari preso no teto.

(CONTINUED)

14 CONTINUED: 14

Ana arregala os olhos quando vê que cozinham no chão. Elas encaram a vaca e a vaca as encara. Na frente da entrada de seus quartos no fundo da casa hesitam em pisar em mandalas feitos de giz no chão.

15 SEQ 15. INT. NOITE. QUARTO DELAS 15

O garçom abre a porta do quarto. Luzes antigas coloridas de natal piscam e moldam a janela. As duas entram no quarto com teias de aranhas por todos os cantos, acendem a luz e tentam ligar o ventilador de teto quebrado.

ANA

Uhm...

Sofia vai dar uma olhada no banheiro.

SOFIA

O, ow...

Ana corre para ver o que tem no banheiro e se depara com o vaso sanitário para dentro do chão. Riem já que não tem o que fazer.

ANA (PARA O GARÇOM)

Puts! No toilet paper?

O garçom vai até lá e abre uma torneirinha e mostra um jarro para pegar a água para se limpar.

GARÇOM

Water. Much better.

As duas se olham e encolhem os ombros como "FAZER O QUE?". Ana é a mais fresca das três.

SOFIA

Faz cara de quem não gostou para abaixar o preço do quarto.

ANA

Too bad...Too bad this toilet...

Vão saindo do quarto.

SOFIA

How much per night?

GARÇOM

500 rupies per person.

SOFIA

500 Rupies? Are you crazy?

GARÇOM

500 Rupies. 500 Rupies.

(CONTINUED)

ANA

It`s too expensive!

SOFIA

No way! We're paying less at the hotel!

GARÇOM

OK, OK, 500 Rupies for the three.

ANA

NO, NO, it`s too much!

SOFIA

We are not paying 500 rupies!

GARÇOM

How much do you want?

SOFIA

50

GARÇOM

50? HA! Are you joking? It`s hollyday, everything is full, you won`t find another place. If you stay the whole week I can make a discount.

SOFIA

OK. How much?

GARÇOM

1000 for the week.

SOFIA

750.

GARÇOM

OK. Done.

Ele aperta a mão de Sofia.

ANA

Ele aceitou muito rápido, você devia ter abaixado mais.

Entram no bar.

LUNA

E aí? Tem tranca?

(CONTINUED)

ANA

Tem, e até que é limpinho...

LUNA

Bom. Porque aquele moço ali fica sorrindo não sei por que..

Mostra KUMAR, senhor de uns 65 anos embriagado no bar.

SOFIA

Será que aqui é um tipo de puteiro?

LUNA

Não, não....acho que não..

O Garçom vai falar com Kumar que olha para elas e sorri mais ainda. Eles se aproximam para cumprimentá-las.

GARÇOM

He is the owner of the place here.

Kumar faz o gesto de namastê. As três repetem o gesto por impulso. Ana derruba o que está segurando e Sofia esbarra com o cotovelo num copo que cai.

Kumar ri um tanto embriagado e repete o gesto cumprimentando-as.

KUMAR

My inner self recognizes your inner self. Welcome.

As três sorriem.

Ele as ajudam a carregar as malas para o quarto, chamando Kalya, um menino de uns 11 anos, neto dele para ajudá-los. Luna dá uma última olhada para o piano e para os músicos tocando tabla e cítara animados. Raj, percussionista indiano de 30 anos, está entre eles.

Da janela do bar entra a luz neon piscando de fora.

Sombras das luzes piscantes que entram pela janela batendo nelas. Em suas camas, "devendo estar dormindo", elas olham o teto pensando "será que fizemos o certo?". Sofia está com frio na barriga pelo dia seguinte, Ana, em meio a lembranças de coisas mal resolvidas se imagina entrando no hotel chique.

Ana espia na recepção do hotel chique se a recepcionista está em sua mesa.

(CONTINUED)

18 CONTINUED: 18

A recepcionista sai, ela pega escondida e feliz uma chave de um quarto, começa a subir uma escada, sai no andar do quarto, abre a porta do quarto, entra escondida e vai direto para o banheiro onde olha sorrindo o vaso sanitário ocidental limpinho, e sem perder tempo abre a ducha do banho. Uma câmera subjetiva fantasma entra no quarto e no banheiro enquanto ela toma banho.

19 SEQ 19. INT. NOITE QUARTO DELAS 19

Ana vira para o outro lado da cama como com medo de seus pensamentos e vê Luna que finge dormir.

20 SEQ 20. EXT. DIA. CICLERICKSHAW NAS RUAS DE CHENNAI/PONDY 20

Andando pelas ruas caóticas, as três param um Ciclerickshaw (carroça puxada por um homem de bicicleta esquelético) e sobem nele. Observam vários lugares em que passam. Chegam numa subida. As três se olham com dó do homem puxando a charrete. Sofia tenta pará-lo para pular fora.

SOFIA

We can walk up the hill...we can walk...

As outras duas se levantam também mas o senhor briga com elas em tamil parando a charrete, e fazendo gestos para elas continuarem sentadas. Elas se sentam automaticamente.

ANA

OK, OK, OK.

Sofia tenta conter a respiração para ficar mais leve, Luna eleva-se sobre os braços para ver se ajuda.

Vencem a montanha, e deslizam pelo outro lado. Deste lado da montanha a cidade é mais caótica. Passam por outras ruas de Chennai, e vêem ao longe um filme sendo rodado. Tentam falar com o motorista mas ele não fala inglês.

LUNA

Depois a gente volta aqui...vamos resolver logo isso de vez.

21 SEQ 21. EXT. DIA. EM FRENTE A UM PRÉDIO VANDALIZADO 21

O ciclerickshaw pára na frente de um prédio decadente.

LUNA

As ruas não têm placa? Será que é aqui mesmo?

SOFIA

Acho que ali está escrito.

(CONTINUED)

Conferem num toldo de loja o endereço da rua com o do cartão.  
Descem da charrete.

ANA

Será que ele largou a gente em  
qualquer lugar?

SOFIA

How much?

CICLERICKSHAW

70.

SOFIA

70? It`s too much!

CICLERICKSHAW

70.

SOFIA

NO. 35.

CICLERICKSHAW

NO. 70.

SOFIA

OK, 40.

CICLERICKSHAW

70.

ANA

60.

SOFIA

60 você tá louca? Vai estourar  
nosso orçamento!

ANA

Larga a mão de ser imperialista. O  
cara quase morreu.

SOFIA

Mas assim a gente vai inflar a  
inflação indiana...

LUNA

Acho que 70 é bem honesto. Menos de  
2 dolares...3 reais...

SOFIA

60 is okay?

(CONTINUED)

21 CONTINUED: (2) 21

O ciclerickshaw faz cara de decepcionado, encolhe os ombros e fala alguma coisa em tamil. Sofia entrega os sessenta e no ato Luna integra mais 10 e dá para ele.

22 SEQ 22. INT. DIA. PRÉDIO VANDALIZADO 22

Elas entram em corredores de escadarias tortuosos como um labirinto. Alguns apartamentos tem portas abertas. Filas de europeus na frente de outra porta. O lugar cheira mal. As três se olham "será que a gente está no lugar certo?".

ANA

Será que o Vijay é cafetão?

Sofia sorri.

SOFIA

Tava pensando nisso...

Sobem mais um pouco.

LUNA

Magina...ele é gente boa, coitado.

Hesitam de novo. Olham pra baixo caso tenham que sair correndo. Luna passa na frente subindo e as outras duas a seguem.

Chegam na frente de uma porta com o número certo. Tocam a campainha. Ninguém. Esperam. Tocam de novo. Ana encosta na porta e ela se abre. Dentro do apartamento está tudo revirado sem alma viva.

ANA

Ai! É melhor não entrar que deve ter gente morta!

Luna entra decidida e Sofia vai atrás medrosa. Não tem ninguém. Sofia pega por instinto uma revista bollywoodiana no chão.

Se assustam com uma mulher que aparece atrás delas, um tanto quanto suja em seu sari, falando brava em tamil

MULHER VIJAY

What are you doing here?

Elas levam um susto, riem quando percebem que é só uma mulher e Sofia mostra o cartão para ela

SOFIA

We are looking for...

(CONTINUED)

MULHER VIJAY

No here no longer...vanished...you  
can't stay here.

A mulher as vai enxotando de lá.

SOFIA

No, you don't understand...we came  
all the way....Do you know where  
can we find them?

A mulher continua xingando elas em tamil.

MULHER VIJAY

No.

A mulher tranca a porta. Elas descem a escada.

Saem para a rua. A mulher faz movimentos da janela para elas  
continuarem andando e saírem dali. Sofia leva consigo a  
revista.

ANA

Não é possível...Será que a gente  
entrou no lugar certo?

Conferem o endereço no cartão com outro toldo de loja.

SOFIA

Que estranho, eu falei pro Vijay  
que a gente tava chegando...

LUNA

Deve ser só um mal entendido...a  
gente deve estar confundindo alguma  
letra... Vamos continuar ligando  
que ele vai mandar alguém nos  
pegar...não é possível...

Continuam andando pasmadas.

ANA

Tá tudo sob controle, tá tudo sob  
controle.

Nisso um macaco rouba a revista que Sofia carregava, elas  
saem correndo atras dele e se deparam com um cortejo para  
Ganesha que atravessa o caminho delas numa esquina. No centro  
do cortejo carregam uma estátua da deidade com cabeça de  
elefante feita de flores. Sofia pára de correr e pega sua  
câmera para filmar. Ana passa pelo cortejo para recuperar a  
revista que o macaco deixara cair no chão.

(CONTINUED)

23 CONTINUED: 23

Luna e Sofia entram no cortejo e não conseguem sair sendo empurradas e obrigadas a acompanhar o cortejo musical até a praia. Ana entra na correnteza e vai atrás delas. Sofia com sua câmera filma o que pode. Já é quase noite.

24 SEQ 24. EXT. ENTARDECER. PRAIA. 24

Na praia os peregrinos colocam o elefante de flores na água e aplaudem ele se desfazendo.

ANA

Oh no, they are destroying it!

Algumas flores chegam aos pés delas com as ondas. Sofia filma desesperada para não perder nada.

PESSOA FESTIVAL GANESHA

Why are you shooting this?

Sofia olha o cara estranhando-o.

SOFIA

To make it eternal...

PESSOA FESTIVAL GANESHA

Eternal? Ha!

Ele sorri.

PESSOA FESTIVAL GANESHA (CONT'D)

We've been destroying it for more  
than five thousand years.

As crianças que acompanham o festival correm pulando e catando as flores laranjas trazidas pelas ondas à beira do mar. Elas olham as crianças que correm e dançam ao som de uma música bollywoodiana tocada em um alto-falante.

ANA

Olha lá não é o menino do bar?

KALYA dança super bem. Depois de um tempo ele percebe que está sendo observado e pára envergonhado.

ANA (CONT'D)

No, no, no, no, keep dancing  
please...

Ele faz que não com a cabeça.

SOFIA

Please we need to learn it...

Ana faz alguns movimentos imitando-o. Kalya fecha o olho.

(CONTINUED)

KALYA

No, no, no, no, not like this  
please!

Um amigo dele de uns dez anos ri e dança para as três. Para não ficar para trás, Kalya repete os movimentos devagar para elas o acompanharem.

LUNA

Pergunta pra ele quanto ele cobra  
para ensinar...

SOFIA

How much for classes?

Kalya cruza os braços analisando elas da cabeça aos pés.

KALYA

50 rupies.

SOFIA

50 rupies?

KALYA

OK. 25.

Ele estende a mão esperando fechar negócio. Elas se olham e Ana fecha com ele.

ANA

Deal!

Tela de um DVD player passando rápido um filme bollywoodiano até chegar na seqüência de dança. A câmera abre e eles estão na laje do piano bar, onde piscam as luzes neon. Kalya põe para tocar o DVD e dança junto, super bem. Elas ficam boquiabertas.

KALYA

You now. Follow me.

Ele dança na frente e elas tentam dançar atrás dele pateticamente.

KALYA(CONT'D)

Make it for real!

Elas só conseguem rir.

KALYA (CONT'D)

Ok, ok. I see we`ll have a lot of  
work.

(CONTINUED)

Ele desliga o DVD player e o leva debaixo do braço.

KALYA (CONT'D)

Tomorrow morning get your bikes and  
be ready for practice. At sun rise.

Ele desce as escadas laterais. Venta frio no lugar ameaçando  
chover. Elas olham a noite com nuvens dramáticas ao redor.

SOFIA

Sabe o que eu comprei? Leite em pó!  
Alguém quer?

Ela tira de sua sacola um pacote de um 1 quilo de leite em  
pó. Abre com os dentes o pacote e comem o pó na beirada da  
laje.

ANA

A gente vai conseguir achar o  
Vijay, né?

LUNA

A gente devia ir atrás daquele povo  
que a gente viu filmando na rua...

Entram um tanto descabeladas no piano bar, que já está com  
algum movimento mas sem os músicos. Kumar está bebendo no  
balcão e sorri para elas ao entrarem. Kalya o ajuda a secar  
uns copos.

KUMAR

Good class?

Elas fazem que sim com a cabeça.

KUMAR (CONT'D)

Why do you want to learn dancing?

Elas se olham com preguiça de responder.

ANA

We want to be on the movies...

KUMAR

AHN...you want to be heroines...

Ele sorri num soluço. Elas riem.

SOFIA

Heroines? No, we just want to dance  
on the back and make some money...

(CONTINUED)

ANA

But we wouldn't mind...

KUMAR

Well, there are some producers,  
actors, directors that come to my  
bar once in a while...I can  
introduce you to them...maybe you  
can make your way and your destiny  
the same...but it doesn't matter...

Bebe mais um pouco.

SOFIA

Sorry, I didn't get it...the way  
and the destiny the same?

Luna, que não entende inglês, se afasta sem ninguém perceber  
e vai xeretear o piano.

KUMAR

It's just that usually people  
chooses a way completely different  
of the destiny they want to  
reach...you know what I mean? Do  
you want some?

Elas ficam na duvida, ele oferece um copo da bebida que está  
tomando. Elas pedem uma cerveja para beberem também. Ana  
pinga cloro na cerveja, Sofia a repreende.

SOFIA

Na cerveja não! Pelamor!

KUMAR

By the way, to what do you belong  
to sisters?

Elas dão risada.

SOFIA (BRINCANDO)

We belong to nothing...we are  
international, with no creeds, no  
religion, no flags, no  
ideals...nothing.

KUMAR

Ahn...I see...

Toma outro gole, e fala sorrindo sarcasticamente:

KUMAR (CONT'D)

Do you at least belong to your  
self?

(CONTINUED)

Elas se olham estranhando a pergunta. Sofia hesita sem saber o que responder.

SOFIA

What do you mean "belong to your self"?

Kumar aponta para um retrato de Gandhi na parede.

KUMAR

Like him. Do you belong to your selves like him?

ANA

Like him?

SOFIA

He didn't belong to his country more than him self?

KUMAR

He never did anything he didn't believe in. No exceptions. He belonged to him self.

Elas olham o retrato sorridente. Alguém sentado no bar levanta-se deixando o dinheiro para pagar a conta. Kumar pega as notas que também tem a foto de Gandhi.

KUMAR (CONT'D)

You see, he is in every single note just reminding...

Barulho de piano. Luna sem querer deixa a tampa do piano cair sobre as teclas.

KUMAR (CONT'D)

What are you doing there? Can you play it?

Luna olha para ele sem saber como reagir e sem entender o que ele falou.

SOFIA

Ele quer saber se você toca...

Kumar fala mais alto:

KUMAR

Any Brazilian songs?

LUNA

Brazil? Ah?

(CONTINUED)

Luna dedilha aquarela do Brasil lembrando-se do oficial de imigração. Kumar fica felicíssimo com o hit de sucesso.

KUMAR

AHH!! Very good song! Lá, lá, lá,  
lá, lá, lá...Brazil, Brazil!

Kalya abre um sorriso.

KUMAR (CONT'D)

OK enough. Do you want to play here  
tonight?

Luna olha para Sofia sem entender nada.

SOFIA

Ele quer saber se você quer tocar  
aqui hoje a noite.

Luna olha para Kumar.

LUNA

How much?

KUMAR

AH! you smart! How much do you  
want?

SOFIA

Ele quer que você dê o preço. Não  
se esqueça de pedir o dobro, o  
triplo do que você quer...

LUNA

Quanto a gente tá pagando pelo  
quarto?

SOFIA

750 a semana

LUNA

Como se fala 1500?

SOFIA

A thousand and five hundred.

LUNA

Two thousand.

KUMAR

150.

LUNA

1000

(CONTINUED)

KUMAR

500 Twice a week.

SOFIA

500 Duas vezes por semana.

LUNA

700 once a week. I need practice.  
Tá certo?

SOFIA

Tá...

Ana e Sofia olham ansiosas para o dono do bar, e orgulhosas da audácia da amiga.

KUMAR

Ok, ok. Fair enough. I liked...your voice.

Eles chacoalham as mãos, Luna olha para Sofia.

LUNA

A tranca do quarto é forte mesmo né?

Sofia ri.

SOFIA

Amanhã a gente compra mais uma por precaução.

LUNA

Ah, aproveita e eprgunta pra ele onde a gente pode arrumar um emprego de alguma coisa, cleaners, garçonetes, pra completar o orçamento...

KUMAR

What?

SOFIA

She wants to know where we can find another job, like cleaners, waitresses, a.nything so we can stay longer here..you know, it takes a while to break into films...

KUMAR

Cleaners? No! What are you? Only Untouchables are cleaners!

As três se olham.

(CONTINUED)

SOFIA

We can be untouchable as well...

KUMAR

No, you're crazy...that's not possible...I'm sorry...

Ele fica visivelmente irritado, e ri ao mesmo tempo, fugindo para trás do balcão para secar alguma louça.

LUNA

Que que ele falou?

SOFIA

Problema de casta, parece...

Elas olham pra ele, guardando as rupias no caixa do bar.

27 SEQ 27. EXT. DIA. VILAS PRÓXIMAS A AUROVILLE E PRAIA 27

Sol amanhecendo, som das flautas indianas. Mãos de mulheres que saem de suas casas para fazer mandalas de sal na frente de suas portas ao nascer do sol. Meninas amarram flores nos cabelos para irem à escola. Um homem termina de meditar em sua loja de tapetes antes de abri-la. Um brahmani recita mantras ao sol. Alguém faz Yoga contra a luz do sol. Ana, Luna e Sofia, passam de bicicleta por tudo isso, carregando Kalya na garupa. Passam por adolescentes indo buscar água com vasos na cabeça. Cada vez mais vão se distanciando da vila.

28 SEQ 28. INT. DIA. CAVERNA COM DEUSES ESCULPIDOS NAS PAREDES (ELLORA, COM RÉPLICA DA ESCULTURA DE TRÊS CABEÇAS DA ILHA DE ELEFANTA)

Kalya estaciona a sua bicicleta, passa por uma fenda nas pedras. Elas acham estranho mas entram atrás dele. Saem num lugar de onde vêem uma cachoeira num abismo e várias cavernas. Kalya na frente passa pela cachoeira e entra em uma delas. Elas entram atrás. Esperam os olhos se acostumarem com a escuridão. Kalya ascende um isqueiro e mostra respeitosamente para elas as imagens de deuses dançantes.

KALYA

This is the power of creation, Brahman. This is the power of maintenance, Vishnu. And this is the power of destruction, Shiva. The three together keeps the world`s movement alive. Shiva stooled the dance and the power of creation from Brahman and gave it to humanity, so we could organize the universe, compelling the gods perform their function...make them mortal for a while.

(CONTINUED)

Ele mostra com seu isqueiro diversas figuras sensualíssimas dançando. Entre uma e outra coluna, elas têm a sensação de verem alguém passando...uma sombra, um rabicho de roupa. Sofia tem um arrepio. Kalya lê uma frase escrita em tamil nas pedras.

KALYA (CONT'D)

"God admires who work but loves who dances". See, you can't spoil it!  
Look:

Ele se aproxima de um buraco na parede que dá para outro templo, onde vêem bailarinas ancestrais dançando para o sol. As três meninas ficam abismadas com os detalhes dos pés e das mãos. Sensação de que a caverna se transforma em uma gruta de espelhos e em cada buraco se vê uma bailarina fazendo algo diferente, "mantendo o movimento do mundo". Trechos do Natyashastra são falados em sânscrito. Cada menina enxerga a bailarina com cor de roupa diferente. Depois de um tempo ouvem um assobio e a voz de Kalya lá fora.

KALYA (CONT'D)

Let`s go?

29 SEQ 29. EXT. DIA. MONTANHA 29

Eles deslizam a montanha de volta em suas bicicletas, passando por outros sítios arqueológicos Dravidianos.

30 SEQ 30. EXT. DIA. ESCOLINHA 30

Eles chegam na escolinha onde Kalya estuda. As crianças estão no recreio e correm para vê-las.

KALYA

They are my pupils!

Ele se aproxima da professora ali perto, tocando seus pés.

PROFESSORA ESCOLINHA

Ah, so you`re a guru now! What are you teaching them?

KALYA

Bollywood dances!

PROFESSORA ESCOLINHA

So now you have one less reason to be late. Would you like to watch a class?

ANA

Yes, sure!

(CONTINUED)

30 CONTINUED: 30

Outra professora toca um sino encerrando o recreio. As crianças antes de entrar na sala de aula tocam os pés das professoras. As meninas acham isso engraçado, não sabem se devem fazer o mesmo ou não. Elas se sentam juntas próximo á porta. A professora conversa em tamil com os alunos e de repente se forma um grupo de meninas que dançam para elas a mitologia local. Sofia saca logo sua câmera e filma como pode.

31 SEQ 31. INT. NOITE. PIANO BAR. 31

Tela do computador, na parte de internet café do piano bar. Sofia pensa, hesita e depois escreve para uma amiga: "Acho melhor eles não saberem que decidi vir para cá. Depois eu conto. Deixa eles tranqüilos achando que estou no velho novo mundo. Aliás, já achamos um ótimo professor de dança. Ele tem 12 anos. O mais engraçado é que ele pareceu decepcionado quando dissemos que não íamos tocar seus pés. Disse que era bom sermos boas alunas, pois a maldição de um professor ou sua bênção vem logo depois da dos pais que vem depois da dos deuses. Em você. Ou seja é a terceira maldição ou bênção mais forte que se pode levar." Close nos dedos de Sofia que se misturam com os dedos de Luna deslizando no piano. Abre o plano, já é noite, a casa está cheia e ela termina de tocar e cantar. Raj começa a fazer um ritmo diferente levando para outra música. Ela olha para ele assustada.

RAJ

May I?

Ela faz que ok com os olhos. Os dois começam a improvisar.

Ana e Sofia olham os dois de longe. Ambas estão nas cabinas telefônicas. Sofia espera linha ansiosa. Toca, toca e ninguém atende. Ela olha Luna que começa a cantar "Hit the Road Jack".

32 SEQ 32. INT. DIA. CASA DE LUNA NO BRASIL. 32

Luna toca piano com seu filho de quatro anos no Brasil.

33 SEQ 33. INT. NOITE. PIANO BAR. 33

Sofia cancela ligação e liga para outro número. Ana está falando na outra cabina mas não se ouve sua voz, até que se aproxima dela.

ANA (AO TELEFONE)

... é bom sumir as vezes...não importa onde estou...sim, é necessário. Eu não estou jogando minha carreira no lixo! Que mania sua de querer controlar tudo!

(MORE)

(CONTINUED)

ANA (AO TELEFONE) (CONT'D)  
Eu já falei que está tudo sobre  
controle aqui! Eu não me importo!  
Olha eu não queria que fosse  
assim...

Vai para Sofia ao telefone completamente alterada.

SOFIA (AO TELEFONE)  
Utopista o caralho! Pára de repetir  
isso! Eu já nasci depois que as  
utopias morreram...é a decisão mais  
importante da minha vida, é claro  
que preciso de tempo pra pensar!  
Que estou sendo usada o que! Só que  
simplesmente eu me mato se não for  
útil pra nada!

Volta pra Ana.

ANA (AO TELEFONE)  
...assim não vai dar é melhor a  
gente se falar por e-mail...não,  
não tá tudo bem...Eu não me lembro  
mais o que eu ia dizer!...não  
consigo...comigo tá ótimo...fora  
isso tá tudo ótimo! Que voltar pra  
conversar o que...que hora certa!  
Não quero provar nada! Sim, eu sei  
que eu sei fazer coisas sozinha!  
Olha vai cair a linha se você  
continuar berrando... Pode cancelar  
tudo! Paga você as multas, você que  
me enfiou neles! Fala que eu sumi!  
Se eles não acreditarem eu não  
posso fazer nada, é verdade. Fala  
que você não sabe onde estou, não é  
verdade? Claro que é problema seu,  
desde o começo isso tudo é problema  
seu...vai cair a linha...responde  
ao meu e-mail, se você  
quiser...eu... Esquece. Já não sei.  
Outro.

Batem juntas o telefone.

Kumar reclama em Tamil. Elas pedem desculpas segurando a  
raiva e as lágrimas. Ele faz um gesto para elas irem até o  
balcão onde senta-se Neala, uma mulher indiana de uns 50  
anos.

KUMAR  
This is Neala the actress I wanted  
to introduce you to.

Elas vão dar beijinho para cumprimentá-la, mas Neala se  
afasta com o namastê.

(CONTINUED)

NEALA  
Nice to meet you.

ANA  
Hi.

KUMAR  
She is a great actress, I told her  
that you were looking for  
classes...

Sofia e Ana sorriem com os olhos secados de lágrimas há pouco. Neala sorri de volta. Simpatizam-se de cara.

NEALA  
So you work as actress in Brazil?

SOFIA  
Well, she works on television in a  
program called The Swimpool of  
Dudu, and me and her (Luna) we met  
working in a circus

NEALA  
Ah, in a circus?

SOFIA  
No, no, it's not what you're  
thinking, we don't have any special  
ability...

34 SEQ 34. EXT/INT. ENTARDECER. CIRCO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO 34

Luna fantasiada de princesa e Sofia com um cabeção de urso recebem crianças na entrada de um circo na periferia de São Paulo. Depois que todos entram vão para atrás da tenda, onde sentam entre as ferragens, Sofia tira o cabeção toda suada e Luna retoca a maquiagem de princesa.

35 SEQ 35. INT. NOITE. PIANO BAR 35

NEALA  
And what do you know about  
breathing?

36 SEQ 36. INT. DIA. CASA DE NEALA. 36

As três estão sentadas no chão roxas prendendo a respiração com os olhos esbugalhados sem piscar.

NEALA  
Hold it, hold it!

As três soltam a respiração já quase desmaiando. NEALA pega kajal para passar nos olhos delas.

(CONTINUED)

NEALA (CONT'D)

May I?

Elas fazem que sim e ficam com os olhos bem pretos. Arde um pouco.

NEALA (CONT'D)

You have to stop searching and just  
live the present. Let's try again.

Novamente as três prendem a respiração, ficando roxas aos poucos. Seus olhos começam a tremer com o kajal ardendo.

NEALA (CONT'D)

Open your eyes! Open your eyes!  
Hold it!

Lágrimas começam a sair de seus olhos. Elas explodem sem conseguir mais conter a respiração. Quando levantam o olhar para Neala parece que choraram horrores.

NEALA (CONT'D)

Very nice. Now you`re crying.  
Tomorrow I teach you how to be  
angry.

Ela faz a cara bollywoodiana com os olhos estalados tremendo de raiva. As três seguram o riso. Olham de novo para a professora.

Uma atriz com o mesmo olho esbugalhado na tela do cinema parece brigar com seu pai em tamil. Todos da sessão compartilham de sua raiva gritando para a tela, arremessando pipoca em direção ao pai da menina, levantando-se de suas cadeiras e etc. As três no meio da platéia se assustam.

ANA (PARA SOFIA)

Parece você brigando com seu pai  
para não ir pra faculdade.

Sofia sorri lembrando do pai e da situação.

LUNA

Só que eu acho que esta dai está  
brigando para ir pra  
universidade...e o pai dela quer  
que ela se case...

De repente as pessoas se levantam de novo da platéia e dançam junto com o filme.

LUNA (CONT'D)

Repara bem como se faz...

(CONTINUED)

37 CONTINUED: 37

Elas olham, riem e não se atrevem a fazer igual.

38 SEQ 38. EXT. DIA. RUAS DE PONDICHERRY/MERCADO/TEMPLO 38

Elas passam de motoca, com Kalya na garupa na frente de muros de Madras com Gandhi e suas frases grafitado "Patience is the peace's science. Who lost the patience lost the battle".  
Param as motos e entram andando num main bazar, onde experimentam tecidos para fazer panjabs com um alfaiate, compram adereços indianos, como brincos, tornozeleiras, e bids para por entre os olhos. Se comunicam com mímica com os vendedores que não falam inglês. Kalya está com elas e aprova as transformações.

LUNA

Pede pro Kalya perguntar se ninguém viu aqui as pessoas fazendo aquele filme...

Kalya pergunta, os vendedores fazem com a cabeça que não sabem, apesar de um circulo de pessoas se juntarem para ajudá-las. Elas continuam andando, passam por templos de rua populares, Sofia tira sua câmera para ir filmando, Kalya dá flores para elas deixarem no templo. Ouvem um puja que parece um sambão. Vêem um Brahmani ensinando seu filho. Sofia filmando, aproxima-o num close.

SOFIA

Hey, hello! Can I ask you a question?

O menino faz que sim.

SOFIA (CONT'D)

We know that karma is destiny but what is dharma?

PEQUENO BRAHMANI

Karma is not destiny! Karma is action and reaction in the same word. Every action generates a reaction in all directions...

Ele arremessa uma pedra numa piscina de banho coletivo arqueológico.

PEQUENO BRAHMANI (CONT'D)

Like those waves...Dharma...I don't know how to explain yet...

Brahmani pai responde ajudando o filho sem parar o que está fazendo, sem olhar para a câmera, praticamente de costas.

(CONTINUED)

BRAHMANI PAI

Dharma comes from the root Dhr,  
witch means to maintain, carry in  
balance, support, like a pregnant  
woman. Dharma then is a word that  
means rights and duties in the same  
word, in the context of a society  
to be maintainable. It can also be  
said as a collective Karma of the  
place you`re born, and the virtues  
to be developed on each phase of  
one's life.

PEQUENO BRAHMANI

As people say: you can choose where  
to live but you can only be born in  
one place.

Enquanto reverbera o silêncio após as palavras dos Bramanis,  
Sofia segue com sua câmera uma onda que se formara com a  
pedra do menino, passa pelas diversas flores de lótus e chega  
na margem oposta da piscina arqueológica onde passeia um  
pavão.

SOFIA

Olha lá, olha lá, olha lá!

Ela vê no zoom de sua câmera a equipe de um filme ao longe.

Ana e Luna se viram para olhar.

LUNA

Deve ser o povo do Vijay...

Elas se aproximam com suas motocicletas do local isolado e ficam  
olhando a cena de uma indiana e um indiano conversando na rua  
e de repente pulam dançarinos de todos os lados e dançam com  
os protagonistas. Elas se divertem assistindo.

Vêm um produtor se aproximar, Sofia saca o cartão do Vijay e  
o chama.

SOFIA

Excuse-me, do you know..

Vai mostrar o cartão para o produtor.

PRODUTOR 1

Why are you so late? The dancers  
are here!

SOFIA

NO, NO, NO, we are not late...

(CONTINUED)

PRODUTOR 1

OK, OK, OK, don't waist my time  
with excuses...just don't be late  
again...

Outro produtor se aproxima

ANA

Como assim? Eles acham que a gente  
é alguém?

SOFIA

É e a gente precisa avisar antes  
que nos joguem na fogueira pra  
dançar...

LUNA

Será que a gente precisa avisar?

O outro produtor chega, as passa pelo cordão de isolamento e  
as conduz à uma outra pessoa que observa a dança.

PRODUTOR 2

Finally! we're almost giving up on  
you! This is the choreographer, we  
don't have much time.

O coreógrafo as comprimenta. Sofia fica na dúvida de desfazer  
o engano ou não. Luna é decidida.

LUNA

I`m sorry we are late.

Sofia olha para ela, Ana sorri.

COREÓGRAFO

Well, I replaced you... we just  
have a week now. Here is the scheme  
choreography. Here is the CD with  
the music. You got to memorize it.  
Let`s try it.

Ele passa para elas o papel com o esquema da coreografia,  
toca o CD, pede para elas entrarem no grupo e dança os  
primeiros compassos.

COREÓGRAFO (CONT'D)

You now.

Elas se olham completamente perdidas.

ANA

Can you do it again?

(CONTINUED)

Ele pede para todos repetirem e elas vão tentando fazer atrás. Luna é a que melhor consegue. Sofia e Ana são completos fracassos.

COREÓGRAFO

Ta, tati, naka tini tah...from the beginning...what's going on?

Ele pára tudo e as encara.

SOFIA

Because of the trip....we just got here...we are a bit sick.

COREÓGRAFO

It doesn't exists excuses or forgiveness...what you do you receive. Just practice better for next audition.

ANA

Ok, ok.

COREÓGRAFO

And can you please change the color of your hair? I need your hair really blond or red. And you should eat more, you look awful...not sexy at all!

Kalya, que assistiu toda a cena, estende a mão para o coreógrafo para fechar negócio.

KALYA

I'll take care of them. You won't believe your eyes!

Eles apertam as mãos. Elas vão para suas motocicletas. Partem empolgadas com frio na barriga. Passam pelo templo o Brahmani e seu filho fazem namastê, elas respondem com o mesmo gesto dando um jeito para não cair das motos.

Neala faz namastê ao abrir a porta de sua casa.

NEALA

Come, in, come in, come in.

ANA

I'm sorry we're late...

Outras três mulheres, Veena, Deepak e Reena, estão com ela.

(CONTINUED)

NEALA

My cousins Veena, Deepak and Reena.  
They wanted to meet you. I told  
them that you (Luna) used to work  
with telemarketing in Brazil as  
well!

LUNA

Ah, telemarketing? I work  
telemarketing Brazil! Falei certo?  
(para Sofia)

Sofia faz que sim.

DEEPAK

It's so nice to meet you!

LUNA

When you...como é que fala bravo?

SOFIA

Angry

LUNA

When you angry you call  
telemarketing?

Deepak e Reena não entende e fazem que não com as cabeças em  
dúvida.

LUNA(CONT'D)

Now I don't work telemarketing, but  
I call when I angry...they have to  
be nice...

Ela se imita brigando no telefone imaginário e a outra pessoa  
do outro lado da linha sendo super paciente. Raj e um amigo  
aparecem na sala. Luna fica envergonhada. Eles riem.

NEALA

Benal my husband and Raj, I believe  
you've already met them at the bar.

Se complimentam.

NEALA (CONT'D)

We are waiting the other actors for  
the Mahabarata's rehearsal after  
lunch. You can watch if you want.

Enquanto fala ela os conduz a uma sala onde está servido no  
chão umas folhas de bananeiras. Eles se sentam atrás das  
folhas. Uma senhora mais velha acende velas num altar no  
canto.

(CONTINUED)

NEALA (CONT'D)

That's my mom.

Se comprimentam de longe com o namastê.

Um cozinheiro mais um ajudante os servem. Ana esteriliza discretamente suas mãos. Comem. Venera fala com Neala em tamil, depois Neala se volta para elas:

NEALA (CONT'D)

My cousin is a physiotherapist at the Health Center on the street you just passed by, she said that they are looking for volunteers...

ANA

Ah, nice! Estão precisando de voluntários no Health Center! Sure! We'd love to go there!

Toca a campainha. Neala vai abrir a porta.

NEALA

That's must be them. You finish eating than you come.

Sofia discorda de Ana.

SOFIA

Ei, fala por você... Ta cheio de coisa que precisa ser feita no Brasil...vou ficar aqui fazendo serviço voluntário?

ANA

Ué não é você que é internacional, que não pertence a país nenhum?

SOFIA

Mas não é meio hipócrita ficar fazendo trabalho social em outro lugar enquanto a casa tá caindo em casa?

ANA

Acho que não, o compromisso é o mesmo com o mundo inteiro...vai ver tem um indiano fazendo alguma coisa pelo Brasil, um russo pelo Kenya, um angolano pelo Laos...

SOFIA

Mas acho que quando você faz alguma coisa pelo seu próprio povo é mais efetivo...

(CONTINUED)

LUNA

Acho que isso é desculpa para você  
não fazer nada...

ANA

A mesma desculpa de quem compra  
produtos de trabalho escravo de  
outros países... "cada país com  
seus problemas"...

SOFIA

Uhm...não sei...

As três terminam de comer. A mãe de Neala serve chai para  
elas. Ela tenta conversar com elas com mímicas, pois só fala  
tamil. Depois desiste e faz gestos para elas irem à sala de  
ensaios. As três vão e quando chegam à porta vêem Krishna  
pintado de azul com uma pena de pavão na cabeça conversando  
com Arjuna, enquanto a percussão dá o clima.

ARJUNA

What will should I follow,  
Bhagavad?

KRISHNA

Son of Earth: there are three  
reasons for a man`s action: their  
will of desire, rajas, leading to  
the fake-activity, their will of  
ignorance, tamas, leading to the  
non-activity, and their will of  
true, sattva, leading to the true-  
activity. Which way do you think  
leads a man to it`s realization in  
existence?"

Percussão. As três prestam atenção.

41 SEQ 41. INT. DIA. RUA CHEIA DE OUTDOORS PUBLICITÁRIOS. 41

Passam por out doors escritos "That`s what you want", "make  
dream come true", "you can`t live with out it", "now you can  
have it", "try it", "you are what you want". Etc.

42 SEQ 42. INT. DIA. PIANO BAR 42

As três chegam no piano bar, onde o sr. Kumar lhes entrega um  
bilhete escrito "Mr. Vijar called you. He is in Mumbai:  
90023465"

As três ficam atônitas.

ANA

Ele está em Mumbai?

(CONTINUED)

42 CONTINUED:

42

Kalya aparece na escada que leva para o telhado.

KALYA

Hey! Finally you arrived! I got everything prepared for you!

LUNA

Vamos treinar, depois a gente pensa sobre isso.

43 SEQ 43. EXT. DIA. LAJE DO PIANO BAR COM INSERT DE MONTAGEM DE OUTROS LUGARES

Kalya coloca o som para tocar, arregaça as mangas, marca o ritmo no pé começam a dançar. A cada virada que fazem na dança vão parar num lugar diferente, com roupas diferentes. Cada vez que voltam para a laje do bar mais e mais pessoas as acompanham dançando junto. No meio, montagem de cenas de Ana trabalhando no hospitalzinho, Luna tocando com Raj, Sofia deitada em sua cama morrendo de calor, outras cenas das aulas de interpretação, delas conversando com outros andarilhos no bar, Luna correndo de Raj no meio de construções destruídas, como em clipes de filmes bollywoodianos. No final elas estão de volta na laje com os saris dos varais voando ao vento nas lajes ao redor.

44 SEQ 44. INT. TARDE. QUARTO DELAS

44

Sofia cola na parede figuras de astros bollywoodianos que recortou da revista que pegou no escritório vazio. Acha uma foto de Gandhi na revista, a recorta e cola também. O relógio de cabeceira mostra que são 3AM. Ana canta e dança a música bollywoodiana tomando banho, enquanto sua sombra dança pelo chão do quarto.

ANA

Me ajuda a passar Henna no cabelo?

SOFIA

Claro.

Vai ajudá-la, quando entra no banheiro onde tem tinta espalhada para tudo quanto é lado.

ANA

Tá foda...

Riem. Elas têm apenas um pequeno espelhinho redondo com moldura de plástico vermelho pendurado por um fio em um prego na parede para se ver. Ana tenta lavar suas mãos tingidas de vermelho também. Escorre o vermelho com a água da pia.

(CONTINUED)

ANA (CONT'D)

Você viu que engraçado o Kumar é  
viciado em escrever páginas de  
enciclopédia na internet?

SOFIA

É verdade! Ele tá sempre lá...todo  
o conhecimento do futuro virá dele!  
E você viu que chegaram vizinhos  
novos?

ANA

Os italianos?

SOFIA

Aham, e sabe o canadense que tá  
procurando a ex espanhola pela  
Índia? Voltou...

ANA

Ele achou ela?

SOFIA

Não mas achou uma finlandeza...eles  
se conheceram depois que saíram de  
um lugar que você fica num quarto  
escuro sozinho, te alimentam por de  
baixo da porta, e você fica semanas  
sem ter comunicação com ninguém,  
nem por olhos!

ANA

Credo! Por que que alguém faria  
isso?!

SOFIA

Muda toda sua vida! Você se lembra  
de tudo, e dizem que quando sai de  
lá não usa nunca mais nenhuma  
palavra em vão...tava pensando em  
ir pra lá...

ANA - IRÔNICA

Se você quer ficar numa solitária  
não era mais útil você fazer  
alguma coisa que valha a pena  
antes, sei lá, explodir o senado  
com biriba, daí você vai presa e  
pronto, te alimentam por de baixo  
da porta e você fica pensando...

(CONTINUED)

SOFIA

Não, o bacana é que você ficar lá por força de vontade...mas eu tava bolando um grupo terrorista imaginário que seguisse fielmente a constituição brasileira e começasse por tirar aquela cruz do palácio da justiça...afinal, o nosso estado é laico não é? o que que aquele simbolo tá fazendo lá?

ANA

Sei, tem isso, tem o Putas da Vida, seu partido político imaginário...Você não tem medo de ficar louca fazendo parte de tanta organização imaginária?

Se olham no espelho.

SOFIA

Me avisa?

ANA

O que?

SOFIA

Se um dia eu ficar louca você me avisa?

ANA

Você acreditaria em mim?

SOFIA

Uhm...talvez...me ajuda a passar no meu? Pega bem a raiz...

Trocam de lugar, Ana acende um bidi e continuam mudando as cores de seus cabelos em silêncio.

Luna espera sua ligação completar na cabina do call center do piano bar.

LUNA

Vitor?... É a mamãe.... Mãe, põe o Vitor de novo na linha! Me deixa falar com meu filho!

A outra pessoa começa a gritar na linha e ela desliga o telefone contida e tentando manter a calma. Sai do piano bar e sobe na sua moto.

46 SEQ 46. INT. NOITE. QUARTO DELAS

46

Ana e Sofia estão dormindo enroladas em seus saris em suas camas. A luz de colorida natal de fora pisca sobre elas. De repente batem forte na porta segurada por um cadeado. As duas pulam da cama assustadas. Sofia por instinto pega uma estátua de Shiva em sua babecreira para se defender e puxa seu sari para se enrolar. Batem forte novamente na porta, quase a arrombando.

SOFIA

Who is there?

Uma voz de um indiano responde alguma coisa bravo em tamil.

ANA

Que horas são?

Olha para um relógio, é 4:57AM, a pessoa bate novamente na porta. Sofia fica atrás da porta com a estátua de ferro em mãos, faz um gesto para Ana, também enrolada no seu sari abrir a porta de vagar que qualquer coisa ela bate com a estátua na cabeça da pessoa. Ana abre a porta e entra Luna bêbada gargalhando. Raj fica na porta do lado de fora rindo também. Luna vai até o banheiro, ouve-se o seu xixi. Ana e Sofia olham pra Raj que sorri sem jeito oferece a elas um bidi. Sofia aceita e acende um. Luna sai do banheiro, pega sua bolsa e dá um beijo nas duas como se fossem suas filhas.

LUNA

Não me esperem. Até amanhã. Durmam bem. Beijos.

Sofia e Ana sorriem. Colocam a estátua no seu lugar. Fecham a porta vendo os dois indo embora rindo bêbados, carregando suas sandálias na mão. Ana joga seu sari de algodão sobre cama.

47 SEQ 47. INT. DIA. CASA DE NEALA

47

Neala sacode o sari de Ana e as ensina a vestir os saris que compraram, enquanto Reena e Veena trazem uma bandeja com chai.

NEALA

It`s very important to cover this part of your breast, but here is alright to show a bit of your belly side...but not too much...

Reena e Veena conversam e riem em Tamil. Até que Reena toma coragem para falar. durante a conversa que se segue, este pudor vai se transformando numa espécie de competição de sensualidade tropical.

(CONTINUED)

47 CONTINUED: 47

REENA

How can you dance naked on  
carnival?

48 SEQ 48. EXT. NOITE. CARNAVAL BRASILEIRO 48

Flash e tambores do carnaval brasileiro onde uma mulher  
pintada dança.

49 SEQ 49. INT. DIA CASA DE NEALA 49

Neala repreende Reena em tamil.

ANA

We came to the world naked...

50 SEQ 50. EXT. NOITE. CARNAVAL BRASILEIRO 50

Flash de novo do carnaval com o som alto dos tambores.

51 SEQ 51. INT. DIA. CASA DE NEALA 51

Todos riem.

LUNA (PARA SOFIA)

Elas estão perguntando do carnaval,  
pergunta para elas do tantrismo,  
kamasutra, kundalini...

Sofia sorri e pergunta.

Flashes de figuras do Kamasutra.

SOFIA

What about the kamasutra, the  
kundalini and tantrism?

NEALA

What do you wanna know?

ANA

Everything!

Neala sorri constrangida mas suas primas instigam a conversa,  
uma atropelando e continuando a fala da outra.

NEALA

They are not the same thing! And is  
not proper to say those things for  
non initiated and in public...

ANA

But we saw statues everywhere...

(CONTINUED)

SOFIA

They all have something to do with  
Satyacitananda, right?

VEENA

The kamasutram is more of a love  
manual...

REENA

Tantrism is an ancestral knowledge  
known as Tantra, the weaves of  
life`s power...

Neala continua arrumando os saris nas meninas e depois as  
ensina a amarrar as flores laranjas nas tranças dos cabelos  
enquanto conversam.

VEENA

We say that Maya, the illusion of  
difference, conceived Reality  
separating it into opposites...

REENA

Like conscious and unconscious,  
pleasant and unpleasant, male and  
female...

VEENA

For the soul evolution into space,  
time and matter...

REENA

And Tantra would be a way to sense  
the unity behind all those  
apparently differences.

LUNA

sex?

NEALA

Sacred. Not the one being sold by  
the consumption society.

Passa um carro em frente de num outdoor com Ana vendendo  
alguma coisa.

53 SEQ 53. INT. DIA. CASA DE NEALA 53

REENA

Basically, the Kundalini, as a serpent lifting up in your spine, has the power to awake the five universal energies: cit shakti - (energy of all-consciousness), nanda shakti (energy of all-bliss), iccha shakti (energy of all-will), jñana shakti (energy of all-knowledge), kriya shakti (energy of all-action).

54 SEQ 54. EXT/INT. DIA. KAJURAHOO 54

Enquanto ela fala em suspense como se tivesse revelando um enorme segredo, a câmera passeia pelas imagens tântricas dos templos de Kajurahoo. Sombras se mexem pela parede. Luna e Raj estão lá, se beijam.

55 SEQ 55. INT. DIA. CASA DE NEALA 55

VEENA

Then, shakti shakti, you`re in communion with the divine.

MÃE DE NEALA

Chai?

Ela serve um copo para Sofia. As outras já estão bebendo. Neala prende o último cordão de flores no cabelo de Sofia.

56 SEQ 56. INT/EXT. DIA. ESTÚDIO DE MADRAS 56

Com as flores amarradas nos cabelos, as três entram nos Estúdios de Madras, acompanhadas de Kalya. O coreógrafo as recebe, junto com outro produtor.

COREÓGRAFO

Good, you came! But guess what, you're not who we thought you were!

SOFIA

No!

ANA

Are you sure?

COREÓGRAFO

Who sent you here? Nadaka?

Sofia com cara de pau saca o cartão do Vijay de sua bolsa.

(CONTINUED)

SOFIA

No, Vijay, we met him at the film festival in Brazil.

O coreógrafo pega o cartão, mostra para o produtor e seu assistente ao lado. Ficam confusos.

COREÓGRAFO

They are another company....they moved to Bombay...

SOFIA

Oh, no, don't tell me that! We came all the way from Brazil here...they moved to Bombay? What will we do now?

COREÓGRAFO

Ok, let's see...we always need dancers any way...

Ele coloca o CD de musica delas no tocador de CDs.

PRODUTOR 3

Shall we start?

Kalya nervoso como se fosse ele a fazer o teste olha para elas dando o tempo baixinho: TAH, TATI, NAKA TINI TAH- a mesma voz do início do filme- Aperta o play e a música começa. Elas começam a dançar mas Sofia tem um ataque de risos no meio. O produtor interrompe a música.

PRODUTOR 3 (CONT'D)

OK. Concentrate. Let`s try again.

Kalya olha com olhar febril para elas, novamente dá o tempo baixinho e aperta o botão da música. Elas dançam super bem. Sofia segura o riso tomando ar toda vez que vira de costas. Luna faz as caras sexys. Ana passa mal ao mesmo tempo que está super concentrada tentando fazer tudo certo.

57

SEQ 57. INT. DIA. PROGRAMA DE TV NO BRASIL

57

Ana dança de bikini com a bandeira do Brasil num programa da TV brasileira.

58

SEQ 58. INT. DIA. ESTÚDIO DE MADRAS

58

A música é desligada. Ana "acorda", ela está no lado completamente oposto de Luna e Sofia que olham para ela sem entender onde ela foi parar. Visivelmente ela errou toda a coreografia.

(CONTINUED)

COREÓGRAFO

OK. You are on the way. Let's do like this, you practice more, and when you think you`re ready you came to Bombay and call me. We are almost done here anyway...

Ele entrega novamente seu cartão para elas e reforça

COREÓGRAFO (CONT'D)

You can make a lot of money there!

ANA

We will.. We will think.

As três andam de moto passando pelos sítios arqueológicos. Ana na frente pára perdida em uma encruzilhada de três caminhos. Ela pergunta para dois senhores sentados jogando xadrez na frente de uma loja solitária. Eles não entendem o que ela está perguntando e fazem qualquer gesto. Chega Sofia e Luna. Cada uma em cima de sua moto, não sabem qual caminho pegar, e ao mesmo tempo estão visivelmente tensas entre si.

SOFIA

Como assim você disse que ia pensar? Você erra tudo e ainda diz que vai pensar?

LUNA

Ele disse quanto dinheiro a gente vai fazer lá?

SOFIA

Não...mas eu li que pode chegar a mil rúpias...

ANA

Mas deve ser mais caro pra viver lá do que aqui...

SOFIA

Mas a gente cruzou metade do mundo...

LUNA

...e não encontrou o Vijay aqui. E você que tava falando com ele.

(CONTINUED)

SOFIA

Eu que estava falando mas você é que estava desesperada querendo vir logo de qualquer jeito, que era a última chance que você dava para a sua carreira...

ANA

Ihh não vai começar agora, as três queriam vir...

LUNA

E porque você não conta pra ela porque você queria vir? agora que vocês estão toda amiguinhas...

SOFIA

Como assim?

LUNA

Conta pra ela que você roubou a Arca da Felicidade da tv...que tá fugindo da polícia cheia da grana e não quer dividir com ninguém...

SOFIA

Você roubou?

ANA

Roubei nada, eu já disse que amarelei, não tenho um puto...tá tudo com o ibecil do Marcos!

SOFIA

E você vai deixar com ele?

ANA

Eu to fora, já disse. Desapareci do mapa.

SOFIA

Bom, mas o certo é você desaparecer com grana não sem grana...

LUNA

Olha eu to atrasada...eu vou por aqui mesmo, lá na frente deve ter alguém pra perguntar o caminho...

Luna arranca a motoca na frente e as outras duas a seguem no caminho dos três caminhos.

60 SEQ 60. EXT. DIA. TREM 60

Passa um trem cortando a tela.

61 SEQ 61. INT. DIA. PALÁCIO DE UM MAHARAJA 61

As três entram boqueabertas na sala de um palácio fechado de um maharaja. Carregam vassouras de palha e panos consigo.

SOFIA

Uau, a gente vai limpar um lugar histórico!

LUNA

Já disse que vocês não precisam me ajudar, eu dou conta sozinha...

Acendem as luzes e começam a limpar os móveis estranhos.

ANA

Nossa, acho que faz um bom tempo que ninguém entra aqui...

Olham os retratos em pb da família de maharajas caçando tigres e elefantes. Passam por quartos cheio de espelhos com vistas fantásticas. Sofia abre uma porta de um quarto cheio de tapetes onde se encontra uma cama com várias almofadas, várias câmeras e tripés com luzes apagadas.

SOFIA

Gente vem cá dar uma olhada...acho que quem tá cuidando da casa faz filmes pornô...

ANA

...por isso chamou as brasileiras!

LUNA

Ah, não eu não acredito...

Ouvem um barulho de alguém abrindo a porta.

SOFIA

Como a gente faz para sair daqui?

ANA

Se a gente descer até o andar de baixo dá para pular pela janela

Saem cuidadosamente correndo.

62 SEQ 62. INT. NOITE PIANO BAR. 62

Luna toca no bar com Raj. Sem dizer uma palavra os dois estão visivelmente apaixonados, interagem e compõem.

(CONTINUED)

Sofia suando de calor escreve num e-mail "Tem nevado muito por aqui." Ana olha na televisão o FÓRUM SOCIAL MUNDIAL.

ANA  
Sofia, olha lá, o Fórum Social  
Mundial em Bombay!

Sofia olha empolgada. Na TV discutem o sistema de micro crédito desenvolvido por Mohamed Yunus, que tirou várias aldeias indianas de sob a linha de pobreza.

KUMAR  
Have you ever been to the world  
social forum?

SOFIA  
Yes! Usually it takes places in  
Brazil! It's a pity we are missing  
it!!

KUMAR  
Ah, Raj's wife is one of the  
organizers, if you want to go  
there she can help you...

SOFIA  
Excuse me, RAJ's wife?

KUMAR  
Yeah, haven't you met her yet?

ANA  
No....we didn't know he has a  
wife...

Ela olha para Sofia abismada. Sofia incomodada olha para o lado em que Luna canta.

Luna olha as duas estagnada e resignada ao mesmo tempo após receber a notícia.

LUNA  
Desde os quinze anos?

ANA  
Desde antes deles nascerem! As  
famílias eram amigas!

Sofia olha sem falar nada.

LUNA  
Eu acho bom. Acho bom esta coisa  
arranjada. Acaba com essa palhaçada  
toda de se apaixonar e tal...

(CONTINUED)

SOFIA

Magina, você tá louca...tá falando  
isso porque não é com você...

LUNA

Não...eu acho mesmo...

Dentro de um vagão de trem sleepers (o mais barato) as três  
passam atrapalhadas com suas varias malas.

SOFIA

Is this train going to Bombay?  
Bombay? Does anybody speaks English  
here?

Ninguém fala inglês naquele vagão em movimento. O trem vai  
freiando ao se aproximar de uma parada.

Sofia pula para fora do trem enquanto as outras duas esperam  
cuidando das malas. Ana fica na porta do trem olhando Sofia,  
que vai tentar achar algum oficial que fale inglês na  
estação.

O trem começa a se mexer.

ANA

Sofiiii! Sofiiii!

Sofia corre atrás do trem. O trem acelera. Visto de dentro  
para fora, Sofia vai aparecendo cada vez numa janela mais  
para trás.

Ana desesperada corre no sentido contrário do trem,  
atropelando a multidão de pessoas nos corredores que a  
impedem de continuar.

LUNA

Que que aconteceu? Ela ficou?

Ana continua indo até o final do vagão onde a porta está  
aberta. Coloca a cabeça para fora e vê lá longe a estação.

ANA

Putá merda, ficou.

LUNA

Afe, e agora?

ANA

O pior é que eu acho que ela só tem  
50 rupias com ela...ou nem isso.

66 SEQ 66. INT. DIA. ÚLTIMO VAGÃO DO TREM

66

Sofia pula no último vagão do trem, se segurando para não cair. Em sua mão tem uma nota amassada de 20 rupias e mais algumas moedas que ela procura no bolso. Aliviada por estar no trem ela olha em volta. Alguém que viu a cena ri. Sofia percebe que aquele é um vagão onde as pessoas viajam sentadas por semanas e sem conexão com o resto do trem. Pessoas se espremem para dormir no chão, e nos bagageiros sobre a cabeça de outras pessoas. As pessoas ali se assustam com ela pulando ali dentro esbaforida e oferecem água, chapati, banana e até se espremem oferecendo um lugar para ela se sentar.

SOFIA

Oh, thank you. Thank you. I'll stay here, it's alright.

Sofia fica ali na beira da porta. Põe a cabeça pra fora e vê os trilhos ficando para trás.

67 SEQ 67. INT. DIA. TREM - CLASSE SLEEPERS

67

Ana está nervosa andando de um lado para o outro num lugar minúsculo com todos os indianos olhando para elas.

ANA

A gente tem que fazer alguma coisa!  
Sabe-se lá Deus o que pode acontecer! How long is the next stop?

Ela pergunta para um indiano que faz que não sabe com os ombros, os outros ao lado também não sabem. Luna pergunta para alguém na cama a sua frente.

LUNA

Phone? You phone?

Todos do vagão procuram e tiram seus vários celulares dos bolsos e bolsas, e prontamente os oferecem para ajudar ao mesmo tempo.

HOMEM TREM

Train station number?

ANA

Yes, yes, train station number!

O homem começa a discar.

HOMEM TREM

Oh, oh, no signal....

ANA

Oh, great!

(CONTINUED)

LUNA  
Não tem sinal?

Ana faz que não com a cabeça. As pessoas ao redor checam se também estão sem sinal e guardam seus milhares de celulares.

SEQ 68. INT. DIA. TREM - ÚLTIMO VAGÃO

Sofia brinca com um celular de brinquedo de uma criança ao seu lado.

SEQ 69. INT. DIA. TREM - VAGÃO DE SLEEPERS

Um policial fala com Ana enquanto o trem ainda está em movimento.

POLICIAL  
No! You missed your connection This train is not going to Bombay! You should have jumped on the other station!

ANA  
Well, my friend is there now...how can I talk to her?

O policial dá de ombros.

ANA(CONT'D)  
When is the next stop?

POLICIAL  
Five hours more or less...

Ana e Luna se entreolham.

LUNA  
Ela vai se virar. Aposto que a esta hora ela já arrumou uma espelunca, nos mandou o endereço pela internet...

O trem continua andando.

SEQ 70. INT. DIA. TREM - ÚLTIMO VAGÃO

O trem freia até parar, uma mulher ao lado de Sofia a acorda.

MULHER TREM  
Miss, miss...

Sofia abre os olhos, toda suada, percebe que chegaram na próxima parada.

(CONTINUED)

SOFIA

Oh! Thank you, thank you, I'm  
sorry...thank you...

Sofia sai do vagão e olha para o comprimento do trem. Vê Ana e Luna saindo do vagão delas carregando as malas.

Corre como pode para lá.

SOFIA

Não tem conexão...não tem  
conexão...

Ana está dizendo para o policial que quer deixar algumas  
malas no trem.

ANA

You can have it. I don't need them.  
They are useless.

O policial vai tirando as malas de lá empurrando para Luna e  
Ana.

POLICIAL

No, no, It can be a bomb!

SOFIA

Putá, pode crer, tá cheio de  
atentado nos trens...

ANA

Sério? Não é aqui o país de Gandhi?

SOFIA

Bom, morrem-se cinco vezes mais  
pessoas por dia no Rio e em São  
Paulo do que na guerra da  
kashemira...5 vezes mais...

ANA

O que você tá fazendo aqui? A gente  
achou que tinha te perdido!

Elas carregam suas malas e decidem as dar a uma família na  
estação. O policial vê de longe, apita e grita.

POLICIAL

Not in the Station! Not in the  
Station! The loan is yours! Carry  
it!

LUNA

Dá para alguém lá fora...

72 SEQ 72. EXT. DIA. VARANASI 72

Saem da estação para se livrarem das malas. Vêm uma placa "Welcome to Varanasi". Sofia hesita em falar alguma coisa mas permanece calada.

ANA  
Aqui não é aquele lugar que você  
disse que as pessoas vem pra  
morrer?

Sofia olha a quantidade de velhinhos saindo da estação com elas.

SOFIA  
é...

Um monte de taxista de rickshaws perguntam para elas.

RICKSHAW  
Taxi? Taxi? Hotel?

Elas se entreolham.

LUNA  
Não vai ter mais trem para Bombay  
hoje?

ANA  
Que eu saiba só amanhã...

No olhar concordam de entrar no rickshaw, deixando com uma família ali algumas malas.

73 SEQ 73. INT. DIA. ESPELUNCA DE VARANASI 73

Deixam suas malas numa espelunca com boa tranca, levando sua filmadora. Fecham as janelas onde está colado o aviso "Be carefull with thief monkeys".

74 SEQ 74. EXT. DIA. VARANASI 74

Andam extasiadas pelas ruas estreitas e tortuosas da cidade velha. Pessoas carregando cadáveres cobertos por um pano branco passam por elas, ao mesmo tempo que vêm pujas com ritmos de samba. Vão chegando perto ao mercado principal cheio de temperos coloridos sendo vendidos.

LUNA  
Nunca imaginei que fosse ter tanta  
vida numa cidade voltada pra morte.

Vêm um barbeiro fazendo a barba de seus clientes no meio da rua em que passam carros, rickshaws e etc.

75 SEQ 75. EXT. DIA. ESCADARIA DE VARANASI 75

As três se sentam nas escadarias onde as pessoas lavam suas roupas. Observam os sadhus em seus rituais shivaistas.

SOFIA  
tão engraçado como são tão aceitos  
pela sociedade indiana...mesmo se  
negando a fazer parte dela...

LUNA  
Quem disse que não fazem parte?

SOFIA  
Ah, fazem parte pela negação em  
fazer parte...

Observam a naturalidade com que as pessoas convivem publicamente com a escolha extrema de vida dos saddhus. Depois de um tempo Luna desvia o olhar para a fumaça saindo de um crematório tradicional.

76 SEQ 76. INT/EXT. DIA. CREMATÓRIO DE VARANASI. 76

Da laje do crematório, elas olham o rio e a escadaria onde estavam.

HOMEM CREMATORIO.  
For more than five thousand years  
this fire has been alive, cremating  
our bodies...

ANA  
Five thousand years?

Sofia traduz para Luna

SOFIA  
Cinco mil anos que aquele fogo está  
aceso...magina!

LUNA  
O mesmo fogo?

Sofia pensa.

SOFIA  
Acho que a mesma centelha inicial,  
eu acho... O fogo vai se  
consumindo, se mudando...não é?

ANA  
Ele muda conforme o que queima,  
não?

(CONTINUED)

SOFIA

Acho que muda...mas ao mesmo tempo  
é sempre o mesmo fogo...vindo do  
mesmo lugar...o mesmo começo...sei  
lá.

Elas olham lá de cima uma pessoa sendo cremada numa pira de  
madeira, e sua família fazendo o ritual tradicional em volta  
desta.

HOMEM CREMATORIO.

Every human being, when born, close  
their hands to hold Life. When you  
die the first thing you do is to  
open it, and Life goes.

Elas se entreolham. Sofia se lembra de sua câmera.

SOFIA

Can you repeat it for me, please?

O homem se ajeita e começa a repetir de forma canastra.

HOMEM CREMATORIO.

Every Human being close their hands  
when are born. The first thing you  
do when you die is to open your  
hands, and life goes. Do you smell  
protein being burns here? This is a  
sacred spot...

Ana e Luna continuam a olhar lá de cima a cidade e as pessoas  
esperando pela morte. Sofia então começa a filmar o rio, e  
aproximando de umas velas que as pessoas põem para boiar em  
cestinhas para os ancestrais. O sol está se pondo.

77 SEQ 77. EXT. NOITE. TEMPLO NUMA DAS ESCADARIAS DO GANGES 77

Entoando mantras, e acompanhado por uma percussão um brahmani  
faz o puja com fogo do por do sol.

78 SEQ 78. EXT. AMANHECENDO. GANGES 78

Ana e Luna colocam suas cestinhas com velinhas no rio. Sofia  
também coloca filmando ao mesmo tempo. As velas vão se  
distanciando. Percebe-se que elas estão numa canoa no rio, e  
o remador começa a leva-las para longe da borda do rio. Elas  
vêm as pessoas nas escadarias as margens do rio se banhando  
de manhã, entoando mantras para o sol. Em Off ouve-se em  
Sânscrito um trecho dos Vedas: "my body will be reduced to  
ashes and my breath will join the restless air, but not I and  
my deeds. Oh mind, remember this always, remember this."

(CONTINUED)

Elas olham para uma margem longínqua onde o sol nasce, nevoada pela água evaporando nas primeiras horas da manhã, do lado oposto a cidade onde uma mulher anda como um fantasma, procurando por algo.

REMADOR

The Ganga travels through Swarga,  
Prithvi and Patala, the three  
worlds. That's why it helps you  
cross again all the eyes you've  
crossed in your life. The eyes that  
have sent you blessings and curses,  
holding you to life chain...

Enquanto ele fala aparece um traveling cruzando com várias pessoas que encaram a câmera, "mandando bênçãos ou maldições".

O remador olha para a mulher na margem do rio procurando algo.

REMADOR

Like the river, everything returns.

Elas olham um corpo sendo cremado.

Ana se lembra das crianças do hospitalzinho dando tchau para elas já no taxi, abanando as mãos, em que pintaram na palma em vermelho as palavras "thank you".

Luna vê uma mãe lavando seu filho no rio. Alguém pratica sítara numa das escadarias. Sofia se arrepia com seus karmas. As três riem e olham a margem da cidade com o rio. Traveling horizontal da esq para a dir. onde se observa pequenas cenas à margem do rio.

O mesmo traveling só que da paisagem vista pela janela de um vagão de um trem.

(CONTINUED)

SOFIA

...morrer é libertar-se...  
engraçado, eu acho que a dor é a  
mesma coisa em todos os lugares do  
mundo, só que a felicidade parece  
que é diferente...o que é sucesso e  
felicidade para um americano não o  
é para um indiano...já a dor acho  
que é o que une todos os  
povos...acho...

As três estão olhando pela janela, Ana e Sofia sentadas na  
mesma cama e Luna numa outra do beliche em frente.

Luna olha para a paisagem dos arrozais da janela.

Passando por tapetes e saris, Luna e Kalya andam num Main  
Bazar. Eles passam por um menino com seu tambor a tiracolo  
numa banca de jornal.

KALYA

The newspaper boy!

Vai até ele, dá uma moeda, e pergunta notícias do campeonato  
de criquet. O menino toca seu tambor e responde. Kalya sorri,  
olha para Luna, eles continuam andando. Kalya chama a atenção  
de Luna para uns homens jogando uma espécie de xadrez com  
pedras e riscos no chão.

KALYA (CONT'D)

Your son like this? I can write him  
the rules...

Luna aponta para as pedras

LUNA

Isso?

Kalya faz que sim com a cabeça. Luna faz que mais ou menos  
com a cabeça

LUNA (CONT'D)

Ok...

Kalya pega uma pedras de diferentes tipos no chão.

KALYA

This is the Maharaja, those are the  
horses, and this is the witch.

Luna olha para ele sem entender nada.

(CONTINUED)

KALYA (CONT'D)

OK. I tell Sofi and she tells you.

Eles passam em frente de uma loja de instrumentos musicais.

Raj os vê de dentro da loja.

RAJ

Hey, hey, Brazilian!

Luna olha para ele e sorri.

RAJ (CONT'D)

Come on in! Let me show you something!

Ele puxa Luna e Kalya para dentro da loja. Uma cantora que canta sons harmônicos mexendo os braços experimenta um tipo de acordeon. Raj pega uma cítara.

RAJ (CONT'D)

Which one do you like more?

Ele toca uma e depois outra cítara. Luna dá de ombros.

LUNA

Esta...acho.

RAJ

This? Uhm....you see, every time I play this string here, the same string of that one vibrates as well...

Ele toca a corda de uma cítara e eles vêem a outra vibrando sozinha. Riem.

RAJ (CONT'D)

Now I'm in doubt...I think they belong together...

Olha para Luna que não entende nada do que ele está falando e só pisca os dois olhos.

RAJ (CONT'D)

Just kidding...They vibrate because they are the same note...like on ancient time, when the cities were build to vibrate on certain notes like this and harmonize it's citizens...

86 SEQ 86. EXT. DIA. RUÍNAS DE HAMPI. 86

Luna, Ana e Sofia passam pelas colunas de Hampi soando-as com seus dedos, enquanto Raj fala.

87 SEQ 87. INT. DIA. LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 87

Som de uma buzina altíssima vinda da rua interrompe a narração.

RAJ

Waw! You can see how we are being  
harmonized now.

88 SEQ 88. EXT. DIA. RUA 88

Traseira de caminhões correndo na rua com a expressão "please horn" escritas, passa pela câmera.

89 SEQ 89. INT. DIA. LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 89

Raj olha para Kalya.

RAJ

She doesn't understand a word of  
what I`m saying?

Kalya faz que sim com a cabeça. Raj tenta se comunicar com mímica.

RAJ (CONT'D)

You know Ramayana right? Rama, half  
monkey half human...incarnation of  
Vishnu?

90 SEQ 90. INT. DIA. RUÍNAS DE HAMPI 90

Um homem pintado de metade macaco verde, vestido de príncipe, passa por entre as colunas de Hampi que as três estavam soando. Elas vão atrás dele mas apenas acham um trono vazio com duas sandálias "sentadas". Vêem ao longe, entre a neblina dos jardins, princesas antigas, e uma fumaça preta saindo de uma florestae. Elas olham para trás e acham a máscara do demônio Ravana no chão balançando.

Durante a cena a voz de RAJ continua em OFF: "Rama, who had the mission to kill the demon Ravana, that could only be killed by a human being, but Rama thought that he could live a quiet life, full of love and pleasures, Kama...you don`t know him? Rama, the prince, who than had his wife kidnaped and realized that he could only be free if he performed his mission, according to Dharma."

Close up no olhar de Luna sobre a máscara.

91 SEQ. 91. INT. DIA. LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS 91

Raj para no meio da mímica e sorri para ela. Outra buzina enorme.

RAJ

Ok. Forget about it.

Luna pisca os dois olhos.

92 SEQ 92. EXT. DIA. RIO DE HAMPI 92

Insert das três nas canoazinhas redondas de palha atravessando o rio de Hampi com as ruínas do Ramayana atrás de si. Se seguram para não se desequilibrarem na contra correnteza. O adolescente que rema canta para Rama. Elas olham elefantes que tomam banho entre as plantas de lótus.

93 SEQ 93. EXT. DIA. HAMPI 93

Descem da canoa em terra firme onde vêem novamente o menino-jornal, tocando seu tambor anunciando as notícias do jornal que leu na cidade mais próxima. Crianças correm atrás deles sem entenderem o que ele está falando.

MENINO JORNAL

The war is not over...Rare surgery to remove tumor...The stock market scape from crises...Smile, you are on corporate cameras...Delhi marathon: new records...Sarees for sale...US invades another country..... 16 thousand kids are still dying every day in the world...(elaborar melhor)

O som ambiente some e fica só o tambor e a voz do menino gritando aquelas coisas mesmo não sendo ouvido por ninguém.

94 SEQ 94. INT. DIA. RUA DE AUROVILLE 94

Luna passa de moto por Auroville com Kalya na garupa. Voz em off de Luna falando ao telefone: "Manda ele pra cá. Põe ele no avião que eu pego ele aqui". A outra pessoa do outro lado da linha irritado "Você está completamente louca. Pode tirar o cavalinho da chuva. Nem morto."

95 SEQ 95. INT. DIA. TREM VAGÃO SLEEPER 95

Luna desenha numa carta que está escrevendo para o filho. Sofia escreve em seu diário, Ana lê um livro sobre Ayurveda, levantando ocasionalmente os olhos para a paisagem.

96 SEQ 96. EXT/INT. DIA. HOSPITAL COMUNITÁRIO

96

Ana, Sofia e Luna entram no hospitalzinho com Veena. As crianças vêm conversar com elas.

CRIANÇAS  
Hello! Hello! Hello!

As três se encantam.

CRANÇA 1  
To which country do you belong to  
sister?

ANA  
We're from Brazil!

CRANÇA 2  
Brazil? Lá, lá, lá, lá, lá lá lá!

Novamente cantam batendo palmas.

VEENA  
Do you know that the method we use  
here was brought by a Brazilian?

SOFIA  
A Brazilian? Really?

VEENA  
Yeah...very simples movements that  
you make to start walking and  
reorganizes all your neurological  
system...

Elas vêm duas crianças fazendo os movimentos de espiral para ficarem em pé com outros fisioterapeutas.

VEENA (CONT'D)  
It's a real revolution to stand up  
and occupy a place in the world.

Outra criancinha ao longe escreve HI na palma de sua mão com uma caneta vermelha e abana para elas. Ana imediatamente se identifica com ela e sorri.

97 SEQ 97. INT. DIA. TREM - VAGAO SLEEPERS

97

Ana olha de volta para seu livro. Uma pessoa passa vendendo "chai, chai, coffee coffee". Sofia está filmando Luna e Ana com sua videocamera.

LUNA  
O que cê tá fazendo?

(CONTINUED)

SOFIA  
Filmando pensamentos.

Ana sorri.

ANA  
O que que eu estou pensando agora?

SOFIA  
Você está pensando em quando  
atropelou a vaca e todo mundo foi  
ajudar a vaca não você...

Luna e Ana sorriem se lembrando da cena.

ANA  
Não, eu tava pensando que ainda  
faltam dois dias e meio pra gente  
chegar em Bombay, e que o Taj fica  
bem no meio do caminho...

LUNA  
Eu sinto muito, mas eu só saio  
deste trem agora em Bombay.

Ana olha para a janelinha decepcionada.

ANA  
Vocês conhece a histórias dos três  
construtores do Taj?

SOFIA  
Não, que história?

ANA  
Tinham três construtores cortando  
pedras pra construir o Taj Mahal.  
Daí perguntaram ao primeiro o que  
ele estava fazendo e ele respondeu  
"cortando pedras, você não está  
vendo?". A pessoa que perguntou  
disse "sim, claro" e repetiu a  
pergunta ao segundo trabalhador, e  
este respondeu "tenho mulher e  
filhos, estou sustentando minha  
família". Então a pessoa fez a  
mesma pergunta para o terceiro  
construtor e ele disse "Estou  
construindo o Taj Mahal." E os três  
estavam fazendo a mesma coisa...

(CONTINUED)

LUNA

Sei, eu também ouvi falar que  
Imperador que os contratou cortou  
as mãos deles depois que  
terminaram, para que não  
reproduzissem nenhuma outra obra  
prima perfeita igual...conta de  
novo pra eu escrever pro Viktor?

SOFIA

São só estórias e estórias...sempre  
sobre as mesmas perguntas...eu acho  
que as perguntas nunca morrem...

ANA

Eu acho que só as certezas morrem.

Sofia olha o corredor longo cheio de gente do trem.

Corredor de livros de uma biblioteca enorme como um  
labirinto. Carregando uma pilha de livros, Sofia anda pelas  
prateleiras de numa biblioteca, segurando os volumes dos  
Upanishads sobre a pilha os Vedas abertos que lê para si  
mesma: "There was neither non-existence nor existence: There  
was no realm of air, no sky beyond it. What covered it, and  
where? And what gave shelter? Was there an unfathomed depth  
of water? Death was not there, nor was anything immortal: no  
sign was there, the day and night divider. That One thing,  
breathless, breathed by its own nature: apart of it was  
nothing whatsoever. (...) Thereafter rose Desire, the primal  
seed and germ of spirit, discovered by those who find the  
kinship between existence and non-existence..."

Continua pensando "que engraçado...sempre as mesmas  
perguntas...desde o início do desenvolvimento da mente  
humana...quase sem condicionamentos históricos...preciso  
descobrir o que quero...o que quero..." e dá de cara com "O  
mundo como vontade e como representação" de A. Shopenhauer.  
Pega o livro de onde cai um papel de anotação escrito "We can  
do what we will, but we cannot will what we will"  
Shopenhauer. Sofia senta-se no chão para vê-lo. Olha para  
cima pensando "e se eu na verdade não tiver vontade de  
absolutamente nada? quanto tempo será que eu consigo ficar  
sem fazer nada até sentir vontade de fazer alguma coisa de  
verdade?"

As três olham a paisagem passando sob o sol que se põe.  
Dialogam consigo mesmas em pensamentos. Sofia tem o livro de  
Shopenhauer no colo, Ana o livro de ayurvbeda e Luna escreve  
a carta para filho.

100 SEQ 100. EXT. ENTARDECER. RUAS DE BOMBAY - NEW MUMBAI 100

No vidro de prédios super modernos ocidentais o sol vermelho reflete se pondo, ao lado de uma placa "Wellcome to Mumbai". Sofia, Luna e Ana andam vestidas de panjabs indianos pelas calçadas da megacidade ocidentalizada. Os indianos todos ali estão vestidos de ocidentais e elas de indianas. Várias pessoas usam máscaras para respirar na poluição. Lixo acumulado nas calçadas.

SOFIA

Será que é melhor comprar uma destas?

LUNA

Acho que sim, de repente...

Elas atravessam um quarteirão, com barracos sob publicidades de cirurgia plástica e esbranquiçamento de pele.

101 SEQ 101. EXT. NOITE. SEMÁFORO ELETRONICO 101

A rua está vazia, e o semáforo de pedestres fala "wait, wait, wait" continuamente. Luna vai atravessar a rua, seguida por Ana, Sofia as segura quieta. Luna e Ana não entendem, olham para os lados, não vem ninguém. O semáforo fica verde e diz "walk, walk, walk, walk", e Sofia as solta para atravessarem.

SOFIA

Agora sim.

ANA

Era só o que faltava...

SOFIA

(cinicamente)

A gente tem que obedecer às máquinas! Especialmente quando elas conversam com você!

Terminam de atravessar a rua vazia, com mais lixo nas calçadas, e alguém lavando roupa num esgoto "limpo" na rua.

102 SEQ 102. INT. NOITE. LAN HOUSE 102

Lan house cheia de adolescentes nos jogos virtuais. Sofia assiste a um vídeo no YouTube onde indígenas de um tribo brasileira assistem numa televisão no centro da aldeia, à uma reportagem sobre a morte sob o fogo do índio Gaudino de Jesus em Brasília. Depois do vídeo aparece o letreiro dizendo "os assassinos que ataram fogo no índio Gaudino de Jesus estão soltos depois de não cumprirem nem a metade da sua pena. Viva o desenvolvimento!" Luna dá uma olhada e volta para o MSN onde está intretida. Luna escreve no MSN "A realidade não é boa ou má. Ela é simplesmente a realidade. Eu não quero nada.

(CONTINUED)

Não tem porque ter sonhos." A outra pessoa responde - "então o que você está fazendo aí?". Luna demora um tempo para responder. "Respirando". As três estão usando máscaras anti-poluição. Sofia sai da Lan house, tirando sua máscara.

ANA

Uhm...o Raj tá vindo pra cá...que coincidência...

Luna responde sem tirar os olhos da tela de seu computador.

LUNA

Tá é? Ele disse quando vem?

ANA

Não, mas perguntou onde a gente tá hospedadas.

LUNA

Não fala.

ANA

Ah, eu não queria perder contato...

Luna olha para Ana.

LUNA

Sei.

ANA

Sabe o que?

LUNA

Sei bem.

Sofia sai na rua cheia de rickshaws, olha para cima, tentando ver se tem estrelas no céu poluído, começa a ter vertigem, tosse engasgada, sua visão começa a formigar escurecendo.

Passa túnel de luz super rápido. No final chega-se a um branco estourado. Depois de um tempo distingue-se umas sombras cinzas de penas num ritual contra a luz ao fundo. De Índios vai para Índia. Começa a se distinguir Ganesha, o deus com a cabeça de elefante. Voz de Luna e Ana chamando por Sofia.

Quando abre os olhos Sofia dá de cara com uma pessoa com máscara de Ganesha junto com Luna.

(CONTINUED)

PESSOA GANESHA  
Are you alright?

Sofia se senta aos poucos na rua. Ana dá um pouco de água para ela. Sofia encara o Ganesha.

PESSOA GANESHA (CONT'D)  
I`m going to perform a wedding ceremony over there. The bride is coming on this way. Would you like to rest inside and eat something?

Sofia olha como se fosse muito estranho uma pessoa com cara de elefante falando com ela.

ANA  
Vem, vamos nos sentar ali.

Ana, Luna e Ganesha ajudam Sofia a se levantar e entram no salão preparado para o casamento, cheio de pessoas.

Quando elas entram todos se viram para elas. Uma mulher as vem ajudar enquanto o homem Ganesha sai de novo para preparar o caminho dos noivos.

Luna, Ana e Sofia se sentam num canto, lhes servem chai e quitutes. De repente começa a tocar a versão indiana de Aquarela do Brasil. Elas se entreolham espantadas e a noiva e o noivo entram no salão, precedidos do Ganesha. As pessoas dançam e cantam, chamam Ana e Luna para dançar. Ana vai com certeza. Luna se aproxima dos músicos e fica observando-os. Sofia resolve sair um pouco da festa para fumar um bidi.

Do outro lado da rua passa uma família. Sofia vê um carro entrando na rua com os faróis acesos na sua direção. Acende o fósforo e enquanto acende o seu bidi ouve o barulho de um acidente. Olha para frente e vê que o carro atropelou a criança que atravessou a rua. Sofia fica paralizada enquanto as pessoas saem da festa ao ouvirem o barulho e correm na direção deles. Ana sai correndo junto com o homem Ganesha.

HOMEM GANESHA  
Don't touch him! Don't touch him!  
The ambulance is coming...

Alvoroço. Ana pega o xale dela e coloca na criança para ela não perder calor. O homem Ganesha segura os pais para não encostarem no menino. Chegam as ambulâncias. Eles colocam a criança ainda acordada na maca, e o motorista do carro. Os pais entram com eles a parte de trás da ambulância.

(CONTINUED)

107 CONTINUED: 107

Sofia, Ana e Luna ficam olhando juntas. A ambulância parte.  
As pessoas se dispersam, voltando para dentro do salão.

SOFIA  
Putá merda, eu desejei isso!

ANA  
Como assim você desejou isso?

SOFIA  
Só que era pro carro bater em mim,  
e o menino atravessou na frente.

As três ficam paradas na rua.

LUNA  
Eu preciso ligar pra casa.

108 SEQ 108. INT. NOITE. CALL CENTER 108

Elas ligam para casa.

SOFIA  
Eu tenho que contar uma  
coisa...Não, não, não descobri  
ainda o que eu quero....não existe  
notícia boa ou ruim...só a verdade  
dos fatos...não, não sei  
ainda...mas escuta, eu tinha que  
ter dito antes...

LUNA  
Oi filho...

ANA  
Eu sei que este tipo de recado não  
se deixa na secretária eletrônica,  
mas só para avisar que se eu deixar  
de ligar ou mandar e-mail é para  
procurar pelo meu corpo na Índia.

LUNA  
...com saudades.

Pi da secretaria eletrônica de Ana. Ela desliga o telefone.  
Sofia e Ana saem do callcenter.

109 SEQ 109. EXT. NIGHT. VARANDA DO CALL CENTER 109

Vêm fogos de artifícios estourando no céu ao mesmo tempo em  
que começa a chover. Uma menina entra na varanda do call  
center para se proteger da chuva. Ela traz consigo uma cesta  
com algo para vender.

MENINA HOLI

Hi. To which country do you belong  
to sisters?

Sofia olha pra Ana e responde pela milésima vez.

SOFIA

We belong to Brazil.

MENINA HOLI

Ah, Brazil, lalalalalalalala

Sofia sorri.

ANA

What do you have here?

MENINA HOLI

Colored powder and Henna to make  
mandalas in your hands. Can I show  
you?

SOFIA

Sure.

Sofia e Ana estendem as mãos juntas automaticamente com os  
dedos encostados. A menininha Ri.

MENINA HOLI

Ok. I`ll start here and finish  
here.

Ela começa o desenho na mão de Sofia e continua na de Ana.  
Ana e Sofia olham Luna lutando contra o choro ao telefone.

MENINA HOLI(CONT'D)

Tomorrow is the Holi! Festival of  
lights and colors!

Sofia e Ana voltam a olhar para as mãos e a mandala já está  
completa.

MENINA HOLI(CONT'D)

You should get some munitions.

Ela mostra os saquinhos plásticos com cor em pó. Sofia e Ana  
compram alguns pacotinhos de cores. Luna sai do callcenter  
com os olhos vermelhos. A menina coloca sua mão na chuva e  
mostra que a Henna não sai tão fácil.

MENINA HOLI (CONT'D)

You can go if you want...

As três saem juntas correndo pela chuva e se distanciando.  
Passam por pessoas que carregam velas para pôr no mar.

110

SEQ 110. INT. NOITE. HOTEL ESPELUNCA BOMBAY

110

Entram no prédio "guest house" em que estão alojadas. Passam por alguns quartos com a porta entreaberta de imigrantes de países dos cinco continentes. Passam por um quarto onde está tendo uma festa com backpackers e imigrantes. Sarah, 24 anos vinda do leste europeu, as vê passando pela porta e corre em seu encalço no corredor, com uma panela nas mãos.

SARAH

Hey! Hey! Brazilians!

As três olham para atrás, completamente ensopadas pela chuva.

SARAH (CONT'D)

We made brigadeiro you thought us!  
Want to try?

Elas voltam e provam com os dedos. Sofia olha pra Ana.

SOFIA

Ué, não vai esterelizar a mão e pingar cloro?

Ana dá de ombros.

ANA

Ficou em Varanasi...

SARAH

Uli, that guy that came walking since Chine is here! And also Gaya, who's been traveling the world for ten years! Let me introduce you to them! Ah, and there is a package that arrived for you!

Elas vão até a porta, comprimentam as pessoas. Sarah volta com um pacote

SARAH (CONT'D)

That's for you.

Elas pegam o pacote.

SOFIA

Ah, Thank you.

SARAH

Don't you wanna stay?

ANA

No...thanks...we need to rest...

(CONTINUED)

110 CONTINUED: 110

SARAH  
Tomorrow is the big day, hun?!

As três vão se distanciando.

ANA  
Yeah...I Guess...thank you Sarah!

Pegam a chave a vão abrindo a porta do quarto delas.

SOFIA  
Nossa, já pensou não voltar nunca  
mais?

LUNA  
Como assim? Morrer?

Entram no quarto.

111 SEQ 111. INT. NOITE. QUARTO DELAS EM BOMBAY 111

SOFIA  
Ou ficar estrangeiro para sempre...

Luna carrega o pacotão, entram no quarto, vão tirando os sapatos e a roupa molhada, colocam as chaves num altarcinho onde se encontra um Ganeshinha, uma vela, uma foto 3x4 de Luna com seu filho, um Budinha, um terço cristão, e um papelzinho com um desenho tosco da bandeira do Brasil, que estava caída e Sofia arruma. Luna abre o armário e tira um pacote de leite em pó pela metade com três colheres. Ana liga a televisão.

ANA  
Ué, você que sempre disse que só se  
pode ser livre quando não se está  
condicionado por sua cultura,  
língua, sociedade, país, país e  
etc...Olha lá, aquele comercial de  
novo!

Na televisão passa um comercial para clarear a pele, onde a mocinha só aceita a flor que o mocinho lhe oferece depois que ele se esbranquiçou.

Começa a programa de notícias falando sobre os bilhões de chineses e indianos atingindo mais e mais poder de consumo e o que ecologicamente isso significa.

112 SEQ 112. INT. DIA. SALA DO PRODUTOR DO TESTE 112

As três estão sentadas em frente a uma mesa, onde um produtor as entrevista.

AUDITION PRODUCER 1  
So you want to become actors?

SOPHIA  
Yes!

ANA  
We are actors already.

AUDITION PRODUCER 1  
Why?

ANA  
Why what?

AUDITION PRODUCER 1  
Why do you want to be actors?

SOPHIA  
To search for the true...

ANA  
Discover all human masks...

Luna que não entende nada nem uma palavra apenas balança a cabeça concordando.

SOPHIA  
And understand the humanity...  
under the skin...

AUDITION PRODUCER 1  
Ok, ok, here are your clothes for  
the audition.

O assistente do produtor passa para elas três bikines de plástico preto num cabide.

Sofia, Ana e Luna colocam seus bikinis dentro de um camarim junto com outras bailarinas.

FIGURINISTA  
Hurry up! Hurry up!

Elas se olham no espelho.

Saem do camarim vestidas junto com as outras bailarinas. Vêm a fila enorme para entrar no teste. Se entre olham e sentam-se no banco da fila em silencio.

Depois de um tempo Sofia está visivelmente desconfortável.

(CONTINUED)

SOFIA

Da onde vem a vontade?

ANA

Como assim da onde vem a vontade?  
que vontade? Do que que você tá  
falando agora?

SOFIA

Porque tudo depende da vontade...de  
onde nasce a vontade...da onde vem?

Pensam.

ANA

Ah, não sei...nunca pensei sobre  
isso...deve ser do  
inconsciente...das necessidades...

Pensam.

SOFIA

Individuais ou coletivas?

Ana faz que não sabe.

ANA

Acho que dos dois...são  
complementares, não?

Sofia continua incucada.

LUNA

Será que não vem dos chakras?

SOFIA

Como assim?

LUNA

Será que cada chákra não tem uma  
vontade própria? Porque tem coisa  
que se sente no peito, tem vontade  
que vem na barriga, na garganta, na  
cabeça...

SOFIA

Uhm, faz sentido...por isso essa  
confusão toda...das mãos que nos  
guiam pra cada lado...

Pensam.

PRODUTOR TESTE

Next!

(CONTINUED)

As três estão agora já próximas da porta de entrada no teste, e a última pessoa antes delas acabou de entrar.

SOFIA  
To precisando de ar...

ANA  
Onde você vai?

Sofia deixa a fila, só que ao descer uma escada que dá para o camarim escorrega e cai.

SOPHIA  
Ah, aiaiaiaiai, puta merda!

Luna e Ana correm para lá.

LUNA  
O, meu Deus...

ANA  
Onde está doendo?

SOFIA  
Tá tudo bem...

Ela se levanta mas não consegue pôr o pé no chão.

PRODUTOR TESTE  
Next!

ANA  
Nossa, já? Dessa vez foi rápido!  
Coitada não deve nem ter conseguido  
terminar...

PRODUTOR TESTE  
Who is the next?

Elas são as últimas da fila.

SOFIA  
Vai lá, vai lá, eu espero vocês lá  
fora.

LUNA  
Como é que você foi cair agora?

ANA  
Vai lá Luna, vou depois.

Luna deixa as duas sentadas na escada e vai para o teste.

SOFIA  
Não se preocupa comigo, vai lá!

(CONTINUED)

Fecha-se a porta do teste atrás de Luna. Ana olha para Sofia.

ANA

Tá doendo mesmo ou você não quer  
fazer o teste?

SOFIA

Na verdade eu ia pular a janela e  
deixar um recado, mas acabei  
escorregando mesmo...

Ana a ajuda a se levantar.

ANA

Esse papo todo da onde vem a  
vontade...nanana nanana...você vive  
falando uma coisa pra chegar em  
outra..O pior é que eu já não tenho  
mais a menor vontade também...

SOFIA

O que que você faz quando você  
corre a vida toda atrás de um sonho  
e quando o está a um palmo de  
alcançá-lo descobre que já não o  
quer mais?

Sai o produtor do teste.

PRODUTOR TESTE

Next!

As duas se entreolham.

ANA

Peraí que vou escrever um recado  
pra ele dar pra Luna...acho que vai  
demorar a seleção toda...One  
Second, please!

Ana pega em sua bolsa um pedaço de papel e manda um recado  
pra Luna. "Estamos bem, te esperamos na Saída. Merda!!"

Ana entrega o recado para o produtor e diz que elas não vão  
fazer o teste.

Luna sai pela porta do estúdio. Ana e Sofia, usando suas  
máscaras contra poluição, estão sentadas numa barraca de  
frutas todas coloridas com os pós coloridos jogados  
espalhados por seus corpos todos.

ANA

E ai? Foi bem?

(CONTINUED)

Luna dá de ombros.

Sofia joga o pó colorido nela. Ana corre jogando mais pó.  
Sofia corre também.

LUNA SARCÁSTICA  
Melhorou rápido seu pé, heim!

Luna corre atrás delas para pegar a munição colorida para si  
também.

Outras pessoas em volta também estão jogando pó umas nas  
outras.

116 SEQ 116. INT. ATEMP. PALCO. 116

Bailarina de Odissi faz a performance de Krishna jogando os  
pós coloridos em Radha.

117 SEQ 117. EXT. ENTARDECER. PONTE BOMBAY 117

Correm por uma ponte sob um rio poluído. Até pararem cansadas  
no meio dela, tiram as máscaras para respirarem melhor. No  
fundo do plano vêem chaminés de fábricas.

SOFIA  
Você não vai acreditar: Achamos  
outro piano bar!

LUNA  
Sério?

Luna pisca os dois olhos sorrindo.

LUNA(CONT'D)  
E o que é que vocês vão fazer  
agora?

SOFIA  
Não faço a menor idéia...

Olham as velas indo embora com a correnteza do rio poluído.

ANA  
Eu queria saber como é que se faz  
para entrar nos médicos sem  
fronteiras...

Luna e Sofia riem.

SOFIA  
Você precisa ser médica!

ANA  
Eles não aceitam atores?

LUNA

Pra que serve um ator em zona de guerra?

As três pensam.

ANA

Ah, sei lá...pra alguma coisa...

SOFIA

Sabe qual é o arquétipo contrário da paz no I-ching?

ANA

A guerra?

SOFIA

Não...é a estagnação...

LUNA

Serio?

SOFIA

...pros antigos chineses paz é movimento e o contrário seria a estagnação...como quando os deuses param de dançar aqui...

LUNA

É...mas acho que na época dos antigos chineses e indianos...tudo não estava tão distante de si mesmo...

Uma chuva leve começa a borrar suas faces coloridas com o pó grudento. Elas correm e andam na chuva se distanciando da câmera, fazendo pela última vez os passinhos da dança bollywoodiana juntas.

Reflexo das três Brasileiras se distanciando numa lâmina d'água. Pétalas de rosas caem sobre a poça.

Pétalas de rosas caem das mãos da Bailarina de Odissi do começo do filme, que termina sua performance enquanto sai para trás no palco, como se tivesse sido ela a contar a estória através da dança. Quando ela levanta a cabeça a reconhecemos como Ana.

119 SEQ 119. INT. DIA. QUARTO ESCURO 119

Sob a luz que passa por debaixo de uma porta, a mão de Sofia abre o LCD de sua vídeocâmera, onde ela passa para três trechos do que filmou. Ela abre seu diário ao lado da câmera e escreve em cima "Bollywood Dream". "Luna diz..."

120 SEQ 120. INT. DIA. BAR NO BRASIL 120

Luna, Ana e Sofia estão sentadas num bar no Brasil decorado com bandeirinhas juninas e de copa do mundo com as cores do Brasil. Sofia lê um jornal.

SOFIA

Meu, a Índia tá fazendo 800 filmes  
por ano! A gente tem que ir pra lá!

Fim.